

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Cristina Carolina Fleck da Silva

OS DESAFIOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO NA ERA  
TECNOLÓGICA DA AGRICULTURA

Passo Fundo

2014

**CRISTINA CAROLINA FLECK DA SILVA**

**OS DESAFIOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO NA ERA TECNOLÓGICA DA  
AGRICULTURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Jornalismo da Universidade de Passo  
Fundo, como parte dos requisitos para obtenção  
do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Regina Schena  
Bertol

**PASSO FUNDO**

**2014**

**CRISTINA CAROLINA FLECK DA SILVA**

**OS DESAFIOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO NA ERA TECNOLÓGICA DA  
AGRICULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo no curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Regina Schena Bertol  
UPF- Orientadora

Prof.  
UPF-

Prof.  
UPF-

**PASSO FUNDO**

**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Ao meu pai, João Batista da Silva, minha mãe, Elcení Fleck da Silva e aos meus irmãos. A minha orientadora Sônia Bertol pelo acompanhamento e dedicação.

## RESUMO

SILVA, Cristina Carolina Fleck da. **Os Desafios do Jornalismo Científico na Era Tecnológica da Agricultura**. Passo Fundo, 2014. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Jornalismo). UPF 2014.

O Rio Grande do Sul é uma das maiores potências agrícolas no país, sendo assim, é de interesse da comunidade saber o que está sendo estudado sobre o assunto. Diante disto, foi realizada uma análise das matérias publicadas durante a Expodireto Cotrijal 2014 no jornal Zero Hora, entre os dias 10 e 14 de março, para compreender como o jornal de maior circulação no estado tem abordado a divulgação da Ciência e Tecnologia no setor da agricultura. Buscando compreender se há a publicação de conteúdos científicos, este trabalho pesquisou literaturas existentes, especialmente o que diz Wilson da Costa Bueno e Fabíola Oliveira para contextualizar o assunto. Tendo como objetivo geral desta pesquisa a análise do jornalismo científico nas reportagens publicadas pelo ZH, pode-se concluir que, apesar de ter um caderno específico sobre a agricultura, o ZH utiliza muito pouco de fontes científicas, não sendo possível caracterizar um discurso científico. Verifica-se, ainda, que os desafios do jornalismo científico nesta era tecnológica da agricultura são muitos, porém, passíveis de serem implantados dentro de um veículo de comunicação.

Palavras-chaves: Jornalismo Científico; Divulgação Científica; Zero Hora; Campo e Lavoura;

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - Conceitos para a divulgação de matérias de cunho científico de acordo com Wilson da Costa Bueno.....	23
TABELA 2 - Amostragem do Jornal Zero Hora para análise .....	25
TABELA 3 - Conclusão de matérias científicas no Zero Hora.....	40

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 : UM PAINEL SOBRE JORNALISMO CIENTÍFICO .....</b>	<b>11</b>
1.1 DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA.....	11
1.2 JORNALISMO CIENTÍFICO.....	12
1.3 DISCURSO CIENTÍFICO .....	14
1.4 EXPODIRETO COTRIJAL .....	16
<b>CAPÍTULO 2 : CADERNO CAMPO E LAVOURA .....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 3: CONCEITOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO DE WILSON BUENO.....</b>	<b>22</b>
3.1 OS NOVOS DESAFIOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO.....	23
3.2 O ESTUDO DE CAMPO .....	25
<b>CAPÍTULO 4 : ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>Um PIBÃO para equilibrar o RS.....</b>	<b>26</b>
<b>Uma nova bandeira .....</b>	<b>26</b>
<b>Pibão e uma nova supersafra.....</b>	<b>26</b>
<b>Boas perspectivas para safra ajudam a animar as vendas .....</b>	<b>26</b>
<b>Com tecnologia e baixo custo.....</b>	<b>26</b>
<b>Nigéria pretende exportar arroz utilizando mão de obra gaúcha .....</b>	<b>26</b>
<b>Gigante de grãos se encolhe em logística. ....</b>	<b>26</b>
4.1“CAMPO VAI ÀS COMPRAS: ESTABILIDADE SAUDADA NA EXPODIRETO” .....	27
4.1.1 Descrição .....	27
4.1.2 Análise .....	27
4.2“UM PIBÃO PARA EQUILIBRAR O RS” .....	28
4.2.1 Descrição .....	28
4.2.2 Análise .....	29
4.3 “UMA NOVA BANDEIRA” .....	30

[Digite texto]

4.3.1 Descrição .....	30
4.3.2 Análise .....	31
4.4 “PIBÃO E UMA NOVA SUPERSAFRA” .....	31
4.4.1 Descrição .....	31
4.4.2 Análise .....	32
4.5 “BOAS PERSPECTIVAS PARA SAFRA AJUDAM A ANIMAR AS VENDAS” .....	34
4.5.1 Descrição .....	34
4.5.2 Análise .....	34
4.6 “COM TECNOLOGIA E BAIXO CUSTO” .....	35
4.6.1 Descrição .....	35
4.6.2 Análise .....	35
4.7 “NIGÉRIA PRETENDE EXPORTAR ARROZ UTILIZANDO MÃO DE OBRA GAÚCHA” .....	36
4.7.1 Descrição .....	36
4.7.2 Análise .....	37
4.8 “GIGANTE DE GRÃOS SE ENCOLHE EM LOGÍSTICA” .....	38
4.8.1 Descrição .....	38
4.8.2 Análise .....	39
<b>Boas perspectivas para safra ajudam a animar as vendas .....</b>	<b>40</b>
<b>Nigéria pretende exportar arroz utilizando mão de obra gaúcha .....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido para a conclusão do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, trata sobre a divulgação do jornalismo científico no jornal Zero Hora, durante a Expodireto Cotrijal – considerada uma das maiores feiras agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo tem como problema de pesquisa análise sobre os materiais coletados, verificando se existe a divulgação da ciência e da tecnologia, no formato do Jornalismo Científico. A feira se destaca por apresentar muitas novidades tecnológicas ao produtor rural – seu público alvo – e demais visitantes.

Na Expodireto, a evolução no setor agrícola é evidenciada com o que há de mais recente em tecnologia em todos os setores da agricultura. Entretanto, cabe ressaltar a importância da divulgação, através da mídia, destes conhecimentos ao público leigo e não somente a profissionais da área.

Por esse motivo, esta pesquisa visa compreender os desafios do jornalismo científico durante o pleno desenvolvimento da ciência e tecnologia na área da agricultura, usando como base uma análise das matérias publicadas no jornal Zero Hora durante a Expodireto Cotrijal 2014, realizada entre os dias 10 e 14 de março. O material que será analisado compõe o espaço agrícola do jornal, dentro do caderno Campo e Lavoura.

Esta pesquisa tem o intuito de verificar se nesta era tecnológica, vivenciada pelo setor agrícola, os veículos de comunicação produzem a informação através dos conceitos do jornalismo científico.

Com um estudo descritivo-analítico, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre jornalismo científico, através de uma revisão de bibliografia, onde serão abordadas as considerações do assunto tratado, entre elas a divulgação científica e o discurso científico. O presente trabalho traz uma contextualização da Expodireto Cotrijal e as publicações realizadas no jornal Zero Hora.

Ao final, será realizada a análise de uma amostragem das matérias no espaço do caderno agrícola, com base nos achados sobre o conteúdo de jornalismo científico, por diversos autores, como Fabíola de Oliveira (2012), Martha San Juan França (2005), Wilson da Costa Bueno (2013), Warren Burkett (1990), entre outros.

[Digite texto]

O objetivo geral da pesquisa é analisar o jornalismo científico nas reportagens publicadas pelo jornal Zero Hora. São objetivos específicos: relacionar se existem no jornal matérias de cunho científico durante a Expodireto Cotrijal; compreender se nas matérias divulgadas são utilizados métodos do jornalismo científico e verificar o estado da arte para o jornalismo científico; delimitar e analisar uma amostragem das reportagens do caderno rural que abordam material da feira.

## **CAPÍTULO 1 : UM PAINEL SOBRE JORNALISMO CIENTÍFICO**

Neste capítulo serão apresentados conceitos sobre jornalismo científico e divulgação da ciência. Nele serão contextualizados os conceitos do JC, discurso científico e divulgação da ciência. Também será apresentado um breve histórico sobre a Expodireto Cotrijal, objeto de estudo do presente trabalho.

### **1.1 DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA**

O crescimento da ciência brasileira tem sido particularmente relevante nas últimas duas décadas, “levando o país a ganhar um papel de maior proeminência no cenário internacional, com aumento importante no número de artigos em periódicos científicos indexados” (MASSARANI; BAUER; AMORIM, 2013, p. 111). No entanto, essa divulgação científica não tem ganhado o mesmo espaço em jornais não científicos, e entre os motivos está a falta de qualificação profissional e interesse do veículo.

A ciência busca divulgar a verdade, uma vez que as descobertas são de importância para todos, gerando progresso e melhorias. Dessa forma, “a tentativa de passar o conhecimento científico para a sociedade de uma forma que ela aceite, aprove e absorva está na raiz do que se convencionou chamar de divulgação científica” (FRANÇA, 2005, p. 32). Para que isso aconteça, é importante que o jornalista científico busque o conhecimento para que haja a melhor compreensão do público.

A principal inquietação dos editores nas redações é compreender se há o interesse dos leitores na publicação científica. Nesse sentido, Burkett (1990, p.37) aponta que nos últimos quarenta anos os leitores considerados leigos têm demonstrado grande interesse por informações científicas. Isso mostra o quanto a divulgação da Ciência e Tecnologia é fundamental nos veículos de comunicação, uma vez que estes são os responsáveis pela informação de uma sociedade, além de influenciar diretamente na educação de jovens e adultos.

A divulgação da ciência, segundo França, fica associada à educação, com o intuito de despertar uma população sobre a importância de pesquisas científicas (2005, p.33). Nesse

[Digite texto]

contexto, Burkett (1990, p. 5) descreve o divulgador científico como parte do sistema de educação, pois ele alcança tanto os cientistas quanto os não cientistas. Para ele, esta redação científica educa adultos e também crianças sobre o mundo fora de sua realidade, ou seja, o aprendizado escolar.

Ainda de acordo com Burkett, existem diversos tipos de redatores científicos operando em diferentes níveis, que difundem a variedade do público de televisão, rádio e jornal e esse receptor exige muita seleção de conteúdo (1990, p. 18). Por esse motivo é comum dizer que há pouca divulgação da ciência por parte do jornalista, uma vez que os veículos menores acabam não tendo um profissional disponível para fazer estudar e conseguir essa tradução que deve ocorrer em todos os meios. Muitas vezes as informações dadas não correspondem exatamente àquilo que a pesquisa concluiu ou, pior ainda, o cientista que concedeu a entrevista não pode ser compreendido devido à linguagem utilizada. Por isso esta pesquisa visa apresentar se essa divulgação da Ciência e Tecnologia (C&T) está acontecendo.

Quanto ao dever do jornalista científico, França diz que ele precisa “aproximar a informação do entendimento, a simples curiosidade do aprofundamento e da investigação” (2005, p. 46). Isso faz com que o público tenha o entendimento mais próximo do real mesmo que o receptor deste conteúdo nunca tenha tido contato algum com o assunto (2005, p. 46). Por outro lado, a autora alerta que o jornalista científico não pode se deixar influenciar por interesses de cientistas, e sim divulgar a informação (2005, p. 46).

No Brasil, de acordo com França, quem escreve sobre a ciência é o jornalista, gerando uma certa preocupação dos entrevistados em relação ao conteúdo que será divulgado (2005, p.36). “Para eles, também era muito difícil ver aquela linguagem, aprimorada em anos de laboratórios e revistas científicas, transformada de modo a ficar ao alcance do “público médio”” (FRANÇA, 2005, p.36). As matérias que servem como material de análise na presente pesquisa deveriam usar as premissas do jornalismo científico por estarem divulgando a C&T, no entanto, se isto ocorre ou não, é o que queremos investigar neste estudo.

## 1. 2 JORNALISMO CIENTÍFICO

Por volta de 1920 havia muita ciência para ser divulgada, mas, ao mesmo tempo, nesta época os divulgadores desta ciência eram poucos. Desde essa época, como explica Oliveira (2012, p.11), um grupo de jornalistas norte-americanos uniu-se, por entenderem a importância de divulgar C&T nos veículos de comunicação, com o objetivo de informar a sociedade sobre as descobertas realizadas.

Hoje, sabe-se que os brasileiros se alimentam da mídia – televisão, rádio ou jornal – através dela as pessoas buscam informações mais exatas sobre o dia a dia. Em relação a isso, Ivanissevich (2005, p. 14) questiona sobre muitos cientistas que criticam a forma como a informação é repassada por profissionais da mídia. Este formato de comunicação não tem sido bem utilizado pelos jornalistas, pois a profissão em geral necessita do imediatismo, que muitas vezes acaba deixando de destacar pontos importantes da área da ciência. Em outras palavras, o jornalista científico não está exercendo aquilo que deveria, fazendo com que dúvidas surjam em seu receptor.

Apesar das dificuldades, Ivanissevich traz como necessidade um amplo conhecimento sobre diversos assuntos e que isso deve ser construído ao poucos pelos profissionais da área da comunicação (2005, p. 99). Para ela, o jornalista deve se familiarizar com os conteúdos para repassar a informação ao público da forma mais compreensível.

“A comunicação científica e a divulgação científica apresentam níveis de discurso diferentes, em consonância com as singularidades do público-alvo prioritário” (BUENO 2010, p. 3). Estabelecida a diferença entre a comunicação científica e a divulgação científica, Bueno diz que a função do jornalista é estabelecer no meio da comunicação uma linguagem científica, ou seja, aprender e buscar entender o que o cientista está querendo repassar e, após isso, traduzir esta informação para que os leigos no assunto também tenham o mesmo acesso à informação.

A comunicação, como produto de divisão social de trabalho, é uma mercadoria que, através da linguagem persuasiva, faz aflorar sua dimensão econômica (SILVEIRA, 1994, p. 49). Ou seja, a forma de comunicação científica pode abrir portas entre empresa/jornalista, pois é raro encontrar pessoas que sejam capacitadas a transformarem textos complexos em um comum, ou se preferir, de fácil compreensão do público.

Essa alfabetização deve fugir da concepção reducionista de ciência. Sendo assim, a notícia não pode ser limitada ao que acontece no presente, mas sim contextualizar fatos e resultados de pesquisa para garantir sua credibilidade. Diante disso, não se deve associar C&T apenas com a “expressão desinteressada e descomprometida do talento humano, mas vinculá-las a interesses, aos que as patrocinam e nelas investem para obter lucros, quando não para consolidar privilégios e monopólios” (BUENO, 2010. p. 08). Sendo assim, o que importa é tratar da necessidade das pessoas, de preferência, que a informação afete diretamente a vida delas.

Em outras palavras, a alfabetização científica, que deve estar prevista na divulgação da ciência, não pode servir de instrumento para distanciar os que produzem do cidadão comum. Ao contrário, precisa abrir espaço para aproximação e diálogo e, inclusive, convocar pessoas para debates amplos sobre a relação entre ciência e sociedade (BUENO, 2010).Oliveira (2012, p.22) aponta que existe uma demanda em potencial pela divulgação da ciência e isso mostra a necessidade de se empreender um trabalho de divulgação científica no Brasil, pois esse tipo de informação é determinante no contexto social, democratizando as novas descobertas científicas.

### 1.3 DISCURSO CIENTÍFICO

O trabalho científico normalmente encontra amplos espaços para publicações nas revistas especializadas, “permitindo linguagem prolixa, enquanto o texto de jornalismo científico esbarra em espaços cada vez mais restritos; e, portanto, deve ser enxuto, sintético” (OLIVEIRA, 2012 p.43). Segundo Oliveira, existem enormes diferenças entre os conteúdos produzidos por jornalistas e cientistas; os cientistas produzem trabalhos para um grupo especializado, já os jornalistas desejam abranger um público maior (2012, p.43).

Muitos cientistas entendem a importância de divulgar o seu trabalho, porém esbarram em alguns problemas que não são encontrados em outras áreas do jornalismo como política, polícia ou esporte. Uma das condições postas aos jornalistas para entrevista é de que o texto passe pela aprovação do entrevistado. Isso gera certo desconforto para o profissional da comunicação, que muitas vezes acaba cedendo para evitar constrangimento com o cientista.

[Digite texto]

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, “que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade” (OLIVEIRA, 2012, p. 43). Para que essa “união” ocorra, o cientista precisa também compreender que a tradução da informação deve passar por alterações, cortes, pois a matéria é revisada por diversas pessoas até que ganhe o formato final.

Entretanto, para que haja o jornalismo científico, segundo Oliveira, é necessário que o jornalista tenha conhecimento da ciência que está sendo apresentada a ele. Também destaca a importância de se manter o contato com fontes científicas, não de forma que ele se torne refém delas, mas para saber a continuidade das pesquisas e para manter o cidadão comum a par destes benefícios que ele pode reivindicar através da divulgação científica (2012, p. 44).

Outro ponto importante é de que o repórter deve ter muito cuidado para que não haja distorção dos dados e este risco é inerente na tarefa de comunicar ciência e até mesmo qualquer outro assunto. “Às dificuldades de interpretação e de edição pode-se acrescentar a variável tempo. Com certeza, ela tem significados diferentes para jornalistas e cientistas” (IVANISSEVICH, 2005 p. 18). Por este motivo, muitos cientistas têm se distanciado desta divulgação científica, em função do discurso utilizado.

“Há cientistas que, por receio de serem mal interpretados pelo jornalista [...] simplesmente se negam a conceder entrevistas” (OLIVEIRA, 2012 p.102). Por isso, destaca-se a importância da capacitação do próprio jornalista quanto ao assunto em que ele vai trabalhar, pois ele será o comunicador desta informação e deve fazê-lo bem feito.

Contudo, “ao contrário do que muitos pensam, o jornalismo científico não se restringe à cobertura de assuntos específicos de C&T, mas o conhecimento científico pode ser utilizado para compreender qualquer aspecto” (OLIVEIRA, 2012, p. 47). Diante disto, Oliveira diz que se torna possível que o jornalismo científico esteja presente em todas as editorias de um veículo de comunicação (2012, p. 47).

Temos vivenciado um momento importante rumo à conscientização sobre a relevância da ciência, tecnologia e agora inovação, no cotidiano do cidadão. Prova disso é a inserção dessa temática na grande mídia, seja impressa, nas páginas dos principais jornais e revistas, seja na televisão e no rádio, em noticiários e em canais especializados ou nas páginas da web, onde se multiplicam sites, blogs e múltiplas

outras formas presentes na rede para a comunicação da ciência. Além, evidentemente do crescimento acentuado, nas últimas décadas, de revistas especializadas em divulgação de ciência, tecnologia e mais recentemente, inovação. (PECHULA; GONÇALVES; CALDAS, 2013)

Com isso, diz-se que “a informação científica permite ao jornalista visão mais sistêmica e contextualizada dos fatos noticiosos, ao contrário da visão fragmentada e descontinuada que muitas vezes predomina no noticiário” (OLIVEIRA, 2012, p. 48). Ele é o responsável em transmitir essa informação e para que isso ocorra de uma forma correta, sem interesses ou influências, o comunicador está sempre buscando compreender mais sobre o assunto e isto faz com que ele de certa forma esteja à frente dos outros, pois tem uma visão mais ampla sobre assuntos da ciência.

#### 1.4 EXPODIRETO COTRIJAL

A Expodireto é promovida pela Cotrijal - cooperativa de grãos que tem como missão “congregar esforços na produção, armazenagem, industrialização e comercialização, com base no Agronegócio, através de gestão profissionalizada e de forma competitiva, visando à satisfação dos Cooperados, Colaboradores e Clientes, com integração no desenvolvimento regional” (COTRIJAL 2014). Sua primeira edição ocorreu entre os dias 21 e 24 de março do ano de 2000 no município de Não-Me-Toque (RS) – também conhecida como a Capital Nacional da Agricultura de Precisão, pelos resultados de pesquisas desenvolvidas na região e utilizadas cada vez mais pelos agricultores. Ao todo, a feira contou com 114 expositores nas áreas de sementes, químicos e fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas, pecuário de leite, suinocultura, entre outros e recebeu mais de 41 mil visitantes, movimentando mais de R\$ 21 milhões (EXPODIRETO COTRIJAL, 2014).





FONTE: Site ExpodiretoCotrijal/ Assessoria de Imprensa, 2014

Com resultados imediatos já na primeira edição, a feira foi comparada a eventos tradicionais como Agrishow (SP) e Coopavel (PR) (EXPODIRETO, 2014). Além disso, também se destacou pelos debates relacionados à agricultura, pecuária e agronegócio, através de reuniões específicas que ocorrem até hoje.

Desde então a cooperativa trabalhou para consolidar a Expodireto como uma das grandes feiras nacionais de tecnologia e negócios, já atingindo este objetivo na sua segunda edição.

Ainda na segunda edição, que ocorreu nos dias 20 a 23 de março de 2001, o seu encerramento contou com a presença do então ministro da agricultura Marcus Vinicius Pratini de Moraes que, já naquela época, classificou a feira como uma das principais do país (EXPODIRETO, 2014).

A partir de então, com a feira já consolidada, a organização da Expodireto amplia, no ano de 2005, o período de realização da feira para uma semana de visitação e negócios. Além dos volumes em negócios, a feira se torna também palco de grandes debates, auxiliando na qualificação do homem do campo. Neste ano também o governador do estado do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, prestigiou a feira, dando visibilidade para todo o estado e também o país (EXPODIRETO, 2014).

[Digite texto]

Ainda no ano de 2005, a presença de presidentes de empresas internacionais ajudaram a engrandecer o evento. Nesta edição, os espaços para a família rural e meio ambiente foram aprimorados e a cada ano vêm surpreendendo os visitantes também pela qualidade que é exposta na feira (EXPODIRETO, 2014).

A feira só cresceu e isso tem a ver também com o aumento do agronegócio no país. “O agronegócio tem grande importância na economia brasileira e mundial, principalmente devido aos vários agentes envolvidos no sistema, que faz com que haja uma sequência de atividades, geradoras de riqueza entre os elos da cadeia [...] PIB do agronegócio teve participação de 22,74% no total do PIB brasileiro” (SILVA, 2012, p. 24).

A questão do agronegócio está cada vez mais crescente na economia do Brasil, e estes números tiveram acréscimos interessantes graças às tecnologias que são apresentadas.

Nos últimos 20 anos, os níveis tecnológicos alcançados pelos produtores rurais brasileiros atingiram patamares expressivos que podem ser mensurados pelo aumento da produtividade no campo. Isso explica, por exemplo, o fato de o Brasil ter conseguido dobrar a produção de grãos para os atuais 100 milhões de toneladas, em relação à colheita de 50,8 milhões de toneladas obtida no início da década de 80, com a mesma área plantada. Este desempenho no campo só foi possível graças à utilização de insumos – basicamente sementes, adubo e agrotóxicos – de primeira linha disponíveis para o setor (GUANZIROLI, 2006, p. 3).

No decorrer dos anos a Expodireto Cotrijal foi o palco de grandes debates e lançamentos nas mais diversas áreas tecnológicas da agricultura. Seu sucesso também deve-se à agricultura de precisão que surgiu já no ano 2000, mas que teve sua ascensão em 2011 e segue até hoje.

Entre as discussões de fóruns e seminários realizados dentro da feira, um dos grandes destaques foi a do ano de 2003, onde foram debatidas as leis dos transgênicos no Estado. O então governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, esteve presente na abertura oficial da Expodireto junto do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, quando defenderam a utilização de sementes geneticamente tratadas (ECOIA, 2003). Nesta edição, uma ampla discussão foi levantada durante a feira, porém os veículos de comunicação tiveram dificuldade em tratar do assunto, uma vez que havia poucos profissionais dispostos a falar sobre o mesmo, isso se comprova pelo pouco conteúdo publicado na época. Nenhuma edição digital do ano em questão traz a informação de forma aprofundada, apenas trata do assunto como uma polêmica.

[Digite texto]

A abordagem do tema na época trouxe tranquilidade aos agricultores, já que muitas sementes eram contrabandeadas da Argentina e plantadas em solo gaúcho. Porém, novos questionamentos vieram sobre essa nova tecnologia. Até hoje muito se pergunta sobre o uso de transgênicos, principalmente seus efeitos na vida humana, o que a grande mídia ainda tem dificuldades de abordar, passados mais de 10 anos do início da discussão.

O autor Wilson Bueno defende que todos devem ter acesso ao mesmo tipo de informação, ou seja, nada é tão complexo que não possa ser compreendido pela massa e não somente por estudiosos. Tratando sobre os transgênicos em específico, Bueno (2004) critica a visão de empresas que visam somente o lucro e não se preocupam com o meio ambiente. Além disso, Bueno se mostra preocupado com a maneira com que grandes profissionais que se dizem responsáveis aceitam o uso desta nova tecnologia, sem questionar os riscos para a saúde.

Esse tipo de influência de empresas multinacionais é que preocupa o autor e o faz questionar até que ponto a população deve aceitar pesquisas desenvolvidas pelo Governo ou até mesmo de empresas. Para ele, “a sociedade não pode abrir mão de seu direito de ser informada e de participar também do processo de tomada de decisões. A mídia, por sua vez, tem o dever de contribuir para que o debate seja plural, sem monopólios ou privilégios” (BUENO, 2004) o que, para ele, não tem ocorrido.

Além dos transgênicos, a Expodireto apresentou outras tecnologias como as realizadas por centros de pesquisas como Embrapa e Emater, além de empresas privadas. A tecnologia esteve presente não somente em máquinas. Nesta edição de 2014 foram apresentadas muitas inovações nos serviços aos produtores, que puderam conhecer de perto a praticidade dos aplicativos para celular e tablet.(Anexo 1)

A consolidação da feira tem sido motivo de orgulho para a Cotrijal, que a cada ano trabalha para trazer especialização aos agricultores, sejam eles de grandes propriedades ou de cultura familiar.

## **CAPÍTULO 2 : CADERNO CAMPO E LAVOURA**

O caderno Campo e Lavoura começou nos anos de 80 como matérias especiais da Expointer em Esteio, e tinha circulação anual. Com o passar do tempo, os editores perceberam a procura pela informação do campo e grande demanda de publicidade para o público da área rural. O Zero Hora passou então a publicar o caderno como um informativo semanal.

Neste ano de 2014, o Campo e Lavoura completa trinta anos dentro do Zero Hora. De acordo com Albarello e Weber (2010), o caderno iniciou sua circulação no dia 26 de outubro de 1984, há exatos 24 dias do famoso Grito do Campo – movimento que reuniu cerca de 40 mil produtores rurais gaúchos no estádio Beira Rio, em Porto Alegre, reivindicando mudanças nas políticas agrícolas.

O Caderno Campo & Lavoura é um suplemento informativo voltado para o agronegócio, encartado no jornal Zero Hora todas as sextas-feiras. O suplemento foi criado na metade da década de 1980 e refletia, na época, o interesse pela inserção (social, informativa) de um segmento da população do Estado que residia e trabalhava na zona rural. Além disso, com o avanço do agronegócio, os leitores do meio rural formaram um nicho de mercado crescente, visto que a economia do Rio Grande do Sul é voltada para a agropecuária. (PIPI, 2005, p. 13)

O suplemento informativo Campo & Lavoura, desde o ano 2000, é abastecido de notícias e matérias jornalísticas produzidas pela Central Multimídia RBS Rural, atendendo o setor de agronegócio na empresa.

Em 2002, houve uma integração da estrutura do jornalismo rural, reunindo profissionais de TV, rádio, jornal e Internet, com produção unificada e linha editorial comum. A pauta escolhida para a produção é distribuída para os diferentes veículos da empresa [Digite texto]

comprometidos com a informação do homem do campo. Isso faz com que o caderno possua uma versão on-line que reproduz, em parte, a pauta do suplemento impresso veiculado e da TV (PIPPI, 2005, p.13).

Conforme Paludo, o caderno possui núcleos de correspondentes no interior do Estado, na Região de Passo Fundo e Erechim, Rio Grande e Pelotas (2012, p.30). Muitas pautas surgem a partir dos correspondentes, por estarem em contato direto com os produtores rurais.

De acordo com entrevista concedida para Paludo à editora do suplemento, Gisele Loeblein, o Campo e Lavoura tem um espaço chamado “do dia” que está junto da editoria de economia, que circula todos os dias, com exceção do domingo (2012, p. 30). Este é o único espaço dedicado a agricultura no jornal, quanto a divulgação da ciência e tecnologia o ZH não costuma disponibilizar um espaço especial a estas editorias.

### **CAPÍTULO 3: CONCEITOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO DE WILSON BUENO**

A presente pesquisa envolve a análise de uma amostragem das matérias publicadas no jornal Zero Hora durante a Expodireto Cotrijal, no mês de março de 2014, com circulação de nível estadual, apontando uma forma de análise do fazer jornalístico dessas reportagens, tendo como metodologia uma análise a partir dos conceitos do autor especialista desta área de conhecimento.

Em relação aos seus procedimentos técnicos, esta pesquisa também será bibliográfica. Segundo Carvalho (2008, p.154), a pesquisa bibliográfica é necessária a qualquer trabalho de pesquisa acadêmica, sempre tomando cuidado para que o resultado final não seja um resumo de algo já existente ou até mesmo dos próprios textos e artigos trabalhados. Neste caso, cabe ressaltar que é função do pesquisador trazer novos conhecimentos e estabelecer novas relações com tudo que já foi publicado sobre o assunto que está sendo trabalhado para tornar a pesquisa interessante.

O objeto de estudo desta pesquisa - a análise de uma amostragem das matérias que tratam diretamente sobre a Expodireto Cotrijal - explora a tarefa de examinar se esse conteúdo atende ao que é caracterizado como jornalismo científico, de acordo com as teorias estabelecidas por Wilson da Costa Bueno. A análise é realizada com base nos estudos publicados pelo autor, avaliando a divulgação da C&T como de grande relevância no âmbito nacional e mundial, por influenciar diretamente a comunidade, para então poder afirmar se o conteúdo analisado é adequado a estas teorias.

### 3.1 OS NOVOS DESAFIOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO

A divulgação da Ciência e Tecnologia tem ganhado espaço nos meios de comunicação de todo o mundo, “uma análise mais acurada desta presença na mídia revela, no entanto, que nem sempre o tom das manchetes destaca o caráter emancipador da ciência e da tecnologia; pelo contrário, alimenta suspeitas contra empresas, universidades e mesmo cientistas, acusados de privilegiarem, na produção e na divulgação de suas pesquisas, interesses políticos, econômicos, comerciais ou pessoais” (BUENO, 2014). Para evitar que isso aconteça é necessário que os jornalistas científicos tenham uma base de alguns critérios a serem utilizados para evitar que o conteúdo que está sendo publicado seja realmente de interesse público e não para benefício de alguém.

Além disso, cabe lembrar que “a aceleração da mídia, potencializada pelas novas tecnologias, tem acarretado novos desafios para a divulgação científica, na medida em que relega a qualidade e a precisão da informação jornalística a um segundo plano” (BUENO 2014).

Ao todo, são apresentados sete conceitos que serão explicados na tabela a seguir e que são base da pesquisa em questão.

Tabela 1 – Conceitos para a divulgação de matérias de cunho científico de acordo com Wilson da Costa Bueno

<b>Nº</b>	<b>Conceito</b>	<b>Descrição</b>
01	Decodificação do discurso científico	Tornar a ciência acessível para o universo comum dos mortais
02	Embate	Este nem sempre tranquilo entre pesquisadores/cientistas e jornalistas. Há muitos conflitos em relação a divulgação da ciência, pois o cientista na maioria das vezes não consegue aceitar que sua pesquisa seja “traduzida” ao público leigo
03	Sigilo	Muitos pesquisadores têm o controle das informações e não divulgam os resultados de sua pesquisa. É de conhecimento de todos que é obrigação deste cientista divulgar o conhecimento por ele obtido para os veículos de comunicação para que este seja repassado à população.
04	Controle de Informação Científica	Os conhecimentos adquiridos por cientistas, principalmente os que utilizam de recurso público para ocorrer, devem ser repassados à comunidade para que não

		haja um controle das informações. É dever do cientista publicar e informar a todos sobre as descobertas que influenciam no cotidiano de uma sociedade
05	Contextualização	O jornalista deve contextualizar os fatos e descobertas através de anúncios feitos pelos cientistas.
06	Relação Imprensa x Cientista	A busca pelos conglomerados da comunicação por parceiros para seus negócios ou mesmo para sustentar seu ritmo de crescimento abre espaços para influências nem sempre desejáveis na produção das notícias. Somadas aos interesses (sua opção política, sua visão de mundo etc) dos donos dos veículos, estas influências acabam desviando a cobertura de sua verdadeira função, contribuindo para um processo cada vez mais ostensivo da manipulação pública.

Fonte: Wilson da Costa Bueno, 2014.

Bueno traz a questão da visão moderna que vive a ciência e a tecnologia na atualidade, onde são tratadas como mercadorias e isso “tende a desmistificar a perspectiva secular que as associava ao interesse público, como se estivessem a serviço da humanidade, identificadas com a noção de progresso” (BUENO, 2013). E isso, conforme Bueno, deve ser analisado pelo jornalista científico, pois é comum que empresas privadas e governamentais tomem conta da C&T para garantir regalias.

A partir desta preocupação, o autor garante ser possível a identificação dessa “perspectiva predadora e monopolista da ciência e da tecnologia” como denomina o autor, em relação aos ditos “a serviço de”. “A contrapartida do chamado progresso técnico é, quase sempre, o monopólio, a exclusão e a espionagem” (BUENO, 2013). Por isso, Bueno (2013) trabalha com a importância de um jornalista bem informado para evitar que pessoas que se dizem divulgadores da ciência sejam na verdade divulgadores de interesses privados, que têm sido comum nos veículos de comunicação.

No entendimento de Hernando (1970), o grande desafio do divulgador científico ou do jornalista científico é a busca contínua pela harmonia entre ciência e compreensão popular. O jornalista precisa ter conhecimento sobre as grandes questões da ciência e os cientistas, por sua vez, devem perceber os problemas pelos quais passa o produtor de informação na hora de realizar seu trabalho.

Diante disso, é inevitável dizer que “a divulgação científica, e o jornalismo científico, precisam estar mais politizados, incorporando outras vertentes além da meramente técnica (na



verdade, pretensamente técnica) para que não sejam utilizados como espaços de consolidação de monopólios e cartéis de toda ordem” (BUENO, 2013).

Contudo, Bueno destaca a existência de cientistas que realmente são comprometidos “com a aventura da ciência, com a democratização do conhecimento e que não se prestam a este jogo sujo de privilégios” (BUENO, 2013) e este serviço deve ser sempre pensado no coletivo, ou seja, o jornalista científico deve estar livre de pressões de empresas e governos.

### 3.2 O ESTUDO DE CAMPO

O presente estudo trata de uma análise das mensagens que compõem a amostragem desta pesquisa, representada pelas matérias referentes a Expodireto Cotrijal, publicadas no período de 10 a 14 de março de 2014, no Jornal Zero Hora, situando se as reportagens divulgadas nas edições seguemos critérios que os caracterizam como de jornalismo científico. A abordagem da presente pesquisa é qualitativa, já que se procura compreender a produção de conteúdo, uma vez que “a pesquisa qualitativa proporciona compreensão em profundidade do contexto do problema” (POLIS PESQUISA, 2014).

Como já mencionado, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar se as reportagens divulgadas no jornal Zero Hora, podem ser caracterizadas como de jornalismo científico, de acordo com os critérios postos por Wilson da Costa Bueno.

Esta pesquisa se justifica a partir do poder da influência que a mídia tem em relação a uma sociedade e, em se tratando de jornalismo científico, é fundamental que o conteúdo seja divulgado de forma correta, especificamente nesta pesquisa. Sendo assim, é de responsabilidade do cientista, comunicar o conhecimento do assunto para profissionais ligados ao jornalismo e a sua audiência, sem se esquecer de tornar acessível às políticas públicas, novos tratamentos e questões ligadas à sociedade.

## CAPÍTULO 4 : ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será apresentada a descrição e a análise do objeto de estudo deste trabalho, a partir do material coletado no Caderno Campo & Lavoura do jornal Zero Hora, em sua versão impressa. A coleta das reportagens ocorreu conforme os dias de realização da Expodireto Cotrijal - 10 a 14 de março de 2014. Ao todo serão analisadas oito reportagens que tratam sobre o tema, disponíveis também nos anexos desta pesquisa. Cabe ressaltar também que este material analisado não contempla a coluna diária da editora do caderno Gisele Loeblein por ser espaço da jornalista expor seu comentário sobre assuntos relacionados a agricultura. A partir de então, procurar-se-á compreender o uso jornalismo científico na produção das reportagens do material.

Tabela 2 - Amostragem do Jornal Zero Hora para análise

<b>Data</b>	<b>Reportagem</b>
10/03	Campo vai às compras: estabilidade saudada na Expodireto
11/03	Um pibão para equilibrar o RS
12/03	Uma nova bandeira
13/03	Pibão e uma nova supersafra
14/03	Boas perspectivas para safra ajudam a animar as vendas
14/03	Com tecnologia e baixo custo
14/03	Nigéria pretende exportar arroz utilizando mão de obra gaúcha
14/03	Gigante de grãos se encolhe em logística.

Fonte: Cristina C. Fleck da Silva, 2014.

#### 4.1 “CAMPO VAI ÀS COMPRAS: ESTABILIDADE SAUDADA NA EXPODIRETO”

##### 4.1.1 Descrição

Na reportagem do jornal Zero Hora do dia 10 de março de 2014, o enfoque é dado para as expectativas na comercialização da feira deste ano e também algumas previsões quanto à safra. Na matéria, a Expodireto é citada como vitrine de lançamento de produtos de empresas do agronegócio.

O texto inicia recapitulando o ano de 2013, quando a agricultura teve a segunda maior safra da história no Rio Grande do Sul. Em seguida relata sobre a projeção de que em 2014 os resultados sejam ainda melhores para a agricultura. Ao longo do conteúdo, a matéria busca apresentar a feira, as influências no agronegócio na economia – fazendo um comparativo do PIB<sup>1</sup> durante os anos de 2009 a 2013.

A publicação traz uma entrevista com o vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Milton Rego, que diz temer os resultados das vendas no setor. Por outro lado, a Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul –Farsul –faz uma estimativa de aumento de vendas de 6% nas máquinas, dependendo da disponibilidade de financiamento para os ruralistas.

A forma de abordagem nesta matéria pode ser classificada como de apresentação e retrospectiva no que se refere à Expodireto. Por estar dentro da editoria de Economia – ocupando o espaço dedicado ao agronegócio, uma vez que o caderno Campo e Lavoura circula somente na sexta-feira – a reportagem tende ao crescimento de vendas e de que forma a feira pode influenciar no desenvolvimento do PIB gaúcho. (Anexo 2)

##### 4.1.2 Análise

[Digite texto]

A reportagem se destaca pelos números da feira anterior, expectativa de uma safra recorde para impulsionar as vendas e um crescimento do PIB por influência dos bons resultados da agricultura.

Na matéria não são encontrados contrapontos de especialistas, somente menciona-se a expectativa do setor de máquinas para a 15ª edição da Expodireto e as projeções da Farsul quanto às vendas. Nela não há qualquer tipo de divulgação de Ciência e Tecnologia, apenas uma breve introdução ao público do que pode ser esperado na edição de 2014 do evento.

Em uma análise de acordo com os conceitos de Wilson da Costa Bueno nesta matéria pode-se dizer que não há uma decodificação do discurso científico – caracterizado especialmente pela linguagem simples utilizada pelo jornalista, dando acesso a qualquer público. Quanto ao embate é difícil caracterizar, pois o responsável pelo material publicado não utiliza fontes científicas e desta forma faz acreditar que o conteúdo apresentado não se preocupou com os conceitos do Jornalismo Científico. Tanto o sigilo quanto o controle de informações científicas não podem ser analisados, pois estes são inexistentes na matéria. O mesmo ocorre para a contextualização, pois não há qualquer tipo de descoberta neste material.

## 4.2 “UM PIBÃO PARA EQUILIBRAR O RS”

### 4.2.1 Descrição

A matéria do dia 11 de março inicia com um retrospecto histórico econômico no Rio Grande do Sul, abordada através do anúncio realizado pelo governador do Estado durante a abertura da Expodireto. Em seu pronunciamento, o político garante um crescimento na economia, o qual, segundo a matéria, seria o maior desde 1996.

A partir dos dados, o jornalista resgata a importância da agricultura na economia do RS, comprovando com um gráfico explicativo desde o ano 1996 o crescimento do PIB do Estado em 5,9%. Contudo, o responsável pelo material tem muito cuidado em trazer o assunto, uma vez que este número não pode ser considerado oficial e seria divulgado somente no dia seguinte ao pronunciamento do governador.

[Digite texto]

Uma fonte científica também é utilizada para explicar aos leitores a origem destes números e se realmente eles eram esperados pela economia, tentando sempre relacionar os bons resultados com os números da agricultura no ano de 2013, mostrando a influência que o setor tem na economia gaúcha. (Anexo 3)

#### 4.2.2 Análise

A importância da agricultura no Rio Grande do Sul nunca foi questionada; por ter uma grande variedade de solos, o estado apresenta também uma abundância de cultivos agrícolas, fazendo com que o seu crescimento ocorra de forma natural. A alta produção de grãos faz com que a economia e agricultura andem sempre juntas, quando o setor rural vai mal, consequentemente o econômico despenca.

Após o Rio Grande do Sul passar por uma seca em 2012, os resultados no ano seguinte sugerem uma reação da agricultura. Apesar de um número não oficial, o governador do Estado anuncia um crescimento na economia durante a Expodireto graças ao desenvolvimento do setor agrícola. Com a utilização de uma fonte científica, a jornalista demonstra preocupação em como abordar esses números sem beneficiar os políticos presentes na feira, uma vez que este ano todo o país passa por uma eleição. Um gráfico ajuda a explicar ao leitor a relação entre a agricultura e a economia, e além dos números indicando o desenvolvimento econômico anual, aponta a situação que o setor primário vivenciava na época.

Percebe-se a preocupação em mostrar um contraponto em relação ao que foi divulgado pelo governador, trazendo um economista para explicar se essa informação poderia ser comprovada e se a cooperativa de crédito a qual ele é responsável projeta algo nesse sentido. Da mesma forma, é utilizada também uma linguagem simples, sem códigos científicos. Por ser uma matéria da editoria de economia relacionada à agricultura, o texto traz as informações de uma forma simples e eficiente. Destaque para o gráfico que auxilia no entendimento do leitor sobre o desenvolvimento do Produto Interno Bruto- PIB.

Não se percebe qualquer tipo de embate, pois a fonte científica nesta questão serve para confirmar o que é anunciado por um político durante a abertura da Expodireto.

[Digite texto]

Não há informações ocultas que possam comprometer o material divulgado. A contextualização é feita com base no discurso político, uma reafirmação de um economista – o que poderia ser utilizado também como um contraponto – e uma relação com dados da Fundação de Economia e Estatística sobre os números. Desta forma, se adequando a alguns conceitos propostos pelo autor Wilson Bueno.

### 4.3 “UMA NOVA BANDEIRA”

#### 4.3.1 Descrição

Publicada na edição do dia 12 de março, a reportagem trata sobre a concessão do certificado de filantropia para a Emater/Ascar. O assunto é introduzido pela comemoração realizada na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, durante o anúncio realizado em Porto Alegre de que a entidade receberia um fôlego para continuar atuando no Estado.

Os três primeiros parágrafos da matéria respondem às questões do lead – o que, quem, quando, como, onde e por quê? – em seguida trata sobre o pedido da entidade depois de alguns questionamentos quanto à filantropia da Emater.

Em sequência, é mencionado um trecho do discurso do presidente da entidade feito dentro da Expodireto, em uma comemoração com funcionários e agricultores familiares que utilizam do serviço prestado pela instituição. Uma explicação sobre o assunto também é trazida e informa ao leitor porque a Emater poderia de deixar de existir no RS, que dívida estava sendo cobrada, o que o certificado garante para a entidade e o serviço prestado para os agricultores. Com um subtítulo “Pendências no passado para o futuro” é esclarecido que após os três anos a entidade precisa quitar a dívida, uma vez que o certificado não poderá ser renovado ou buscar se adequar à legislação atual no que se refere à assistência social. (Anexo 4)

### **4.3.2 Análise**

O assunto abordado interessa diretamente a 250 mil famílias gaúchas que são atendidas pela Emater/Ascar. Mais do que isso, reflete em toda a comunidade que consome alimentos em feiras, por exemplo, e até supermercados, pois os produtos ali apresentados são cultivados em pequenas propriedades rurais sob orientação de profissionais que estão capacitados para auxiliar no sustento destas famílias. Não há entrevista com algum especialista que possa explicar como ficariam os produtores com o fim da entidade, ou até mesmo apontando saídas para que a dívida seja quitada. Porém, é um texto de linguagem simples e de fácil compreensão, já que atinge um grande público de interesse.

Esta matéria, mesmo clara com todas as explicações dadas sobre o caso, ainda não pode ser considerada de cunho científico, pois não apresenta nenhum dos trabalhos desenvolvidos pela entidade em questão, podendo ser um argumento de quanto ela é importante e influencia nos pequenos agricultores e dos dias de campos realizado em que os produtores tiram suas dúvidas sobre o que pode ser utilizado ou o mais adequado a sua propriedade. Há uma boa contextualização sobre a dívida e também da solicitação do INSS quanto ao pagamento, contudo, somente isso não faz com que ela possa ser comparada com um material de divulgação de Ciência & Tecnologia.

## **4.4 “PIBÃO E UMA NOVA SUPERSAFRA”**

### **4.4.1 Descrição**

Com o foco no Produto Interno Bruto – PIB e a representatividade da agricultura para que os resultados apresentados fossem favoráveis, inicia-se a reportagem especial do dia 13 de março, no jornal Zero Hora. A agricultura é tratada no texto como “fonte de inquietação”, ela pode fazer com que o Estado tenha um crescimento ou até mesmo fazer com que os

[Digite texto]

índices preocupem empresas e indústrias. Em anos de boas safras, o PIB sempre apresentou um crescimento para os gaúchos, desta forma, em anos de seca o prejuízo se refletia (e continua refletindo) na economia estadual.

Especialistas econômicos dão seus pareceres quanto ao índice de elevação do PIB de 2013 e também da tão esperada supersafra de 2014. Em uma das entrevistas, é declarado que mesmo com as projeções os resultados de 2014 podem não superar o que apresentou o ano de 2013. Atividades da indústria e também a Copa do Mundo são pontos que também devem elevar os números de 2014, contudo a economia deve permanecer sólida.

Apesar disso, especialistas projetam que 2014 ultrapasse novamente a média nacional, já que o produtor está próximo à colheita e independe da questão climática – ou “humor de São Pedro” como na matéria. Essa estabilidade se justifica na reportagem, pois ao contrário dos anos anteriores, o Estado não vem de uma quebra na agricultura, ao contrário, os números só têm se elevado e isso influencia no resultado final na porcentagem econômica. Cita ainda a precipitação do governador do Estado com a divulgação dos números que acabaram ficando um pouco abaixo do que o projetado por ele.

Em um infográfico<sup>1</sup> é explicada toda a relação com o setor agrícola no crescimento econômico do RS, relação de um ano para o outro, comparação do PIB gaúcho com o *per capita* e a variação dos últimos 18 anos. Na página seguinte, ainda sobre o mesmo assunto, é feita uma apresentação das estimativas de safra e um comparativo desde 2006 até 2014.

Nesta segunda parte é feita a união dos dados apresentados ao que os produtores têm buscado na Expodireto. Apresentando as projeções, especialistas que também utilizam da agricultura para seu sustento. Também reproduz a estimativa de outro órgão – além da Emater – para o recorde na colheita de grãos no Estado. (Anexo 5 e 6)

#### 4.4.2 Análise

Pela primeira vez, no jornal Zero Hora, a palavra tecnologia é relacionada à Expodireto Cotrijal, durante a semana em que ocorre a feira. Fazendo uma introdução ao

---

<sup>1</sup> Os infográficos jornalísticos costumam ser caracterizados pela junção de textos breves com representações figurativas e esquemáticas, cujo objetivo é a explicação de algum conteúdo para o leitor.

[Digite texto]



crescimento no Produto Interno Bruto – PIB – e de como o setor primário influenciou para que isso ocorresse, o jornalista levanta os números de anos anteriores e também uma expectativa de especialistas para este ano de 2014. São dados contrapontos quanto ao que se espera do crescimento e uma explicação simples no que se refere aos bons resultados econômicos.

Os leitores são guiados para observar um infográfico com fonte da Fundação de Economia e Estatística – FEE sobre a contribuição do setor agrícola para a economia, valores e destaques. Na página ao lado o leitor também encontra um infográfico, que trata da expectativa com a supersafra tão esperada em 2014. Nela são levantados os números de 2006 a 2014 (probabilidade). Um ponto importante desta reportagem é a apresentação de estimativas de entidades diferentes, dando maior credibilidade ao material apresentado, fazendo com que o conteúdo ali publicado mostre aos leitores – de uma forma subliminar – que o veículo não é refém ou dá preferência a uma única instituição de pesquisa.

Na segunda parte, após todo esse trabalho de infografia, a jornalista afirma que a feira tem produtores rurais procurando tecnologia e que isso tem a ver com as projeções de bons resultados no setor. As estimativas em toneladas de grãos são apresentadas pela Emater, com uma citação de um dos diretores técnicos da entidade, reafirmando o que foi dito anteriormente. Em seguida, um pecuarista e também engenheiro agrônomo opina sobre escolhas feitas e a plantação de grãos, além de investimentos que estão sendo projetados.

A forma como a reportagem foi constituída chama bastante a atenção do público, até pela sua diagramação. Usando três tons de verde – relacionando ao campo – o leitor subentende antes mesmo de ler o título que este material trata sobre agricultura. Também é importante destacar a escolha dos cientistas que deram seus depoimentos e contribuíram para a produção do material. Os especialistas apresentam suas teorias – ainda que de forma abreviada. Nota-se ainda a preocupação em trazer mais de um ponto de vista sobre os dois assuntos levantados para melhor informar o público leitor. Com isso, seguindo os conceitos do autor Wilson Bueno, o material analisado está adequado ao que diz Bueno sobre a decodificação do discurso científico, mostra uma proximidade entre jornalistas e cientistas, fazendo com que não haja um controle da informação científica por parte de instituições ou até mesmo lideranças políticas, fazendo também uma contextualização com a feira, que evidencia todo o assunto levantado.

## 4.5 “BOAS PERSPECTIVAS PARA SAFRA AJUDAM A ANIMAR AS VENDAS”

### 4.5.1 Descrição

O caderno especial do Campo e Lavoura sobre a Expodireto Cotrijal, do dia 14 de março, tem como primeira matéria as perspectivas positivas de vendas na feira. A abordagem é direcionada a financiamentos e perspectiva de compras de acordo com os números divulgados pelos bancos, cooperativas de créditos, entre outros.

Os números apresentados indicam um novo recorde de vendas e isso é relacionado na matéria com a expectativa de uma ótima safra. No primeiro parágrafo, menciona a cautela inicial dos organizadores quanto às vendas e que, na reta final do evento, estas apresentavam uma superação ou valores muito próximos aos do ano anterior.

Levantamentos de vendas no mesmo período comprovam a tendência de superação dos valores investidos. Três pessoas aparecem como fonte na matéria, que relatam sobre os negócios durante a feira.

A reportagem explica ainda que os principais financiamentos ou procura por crédito é em função de maquinários – tratores – que são os mais procurados pelos visitantes. (Anexo 7)

### 4.5.2 Análise

Tendo um fato pontal – neste caso os investimentos na Expodireto - o assunto é introduzido com um lead baseado na pirâmide invertida. Além de trazer uma explicação dos investimentos, relacionando dados do ano passado, fica claro que o objetivo da matéria é comunicar os valores negociados dentro da feira, com a finalidade de mostrar as facilidades que o produtor rural têm em conseguir a liberação de crédito.

A matéria utiliza de três fontes jornalísticas para explicar os financiamentos e negócios que são procurados pelos produtores rurais. Não há uma fonte específica ou científica que dê [Digite texto]

a caracterização científica para o conteúdo. Isso comprova que não há, nesta primeira matéria do especial Expodireto no Campo Lavoura, uma divulgação de C&T. A abordagem do conteúdo não trabalha com uma fonte especializada, não divulga qualquer tipo de pesquisa ou descoberta, o que desconfigura qualquer característica de Jornalismo Científico em questão nesta pesquisa.

#### 4.6 “COM TECNOLOGIA E BAIXO CUSTO”

##### 4.6.1 Descrição

Produtores rurais estão abrindo espaço para os filhos auxiliarem na tomada das decisões dentro da propriedade rural. As novas tecnologias interessam aos jovens e fazem com que a família se una para definir os empreendimentos a serem feitos.

Uma característica jovem também está presente nas empresas do ramo, pois com um novo cliente surgindo, o funcionário deve estar por dentro do que espera essa nova geração. Com isso, a matéria principal do Campo e Lavoura especial Expodireto traz à tona a influência do jovem dentro da propriedade rural na atualidade e também do interesse dele pelo campo, em especial, as tecnologias apresentadas para o meio rural.

Após uma introdução do assunto, a matéria segue com depoimentos de pessoas do setor comercial e dos filhos de ruralistas que estão presentes nas propriedades. (Anexo 8 e 9)

##### 4.6.2 Análise

Não-Me-Toque é conhecida como a Capital Nacional da Agricultura de Precisão. Por esse motivo, não há nada mais justo que ser palco de apresentação do que há de mais novo na agricultura. Máquinas, sementes, produtos, vários itens que passaram por longos estudos e que envolveram custos estão ali, prestes a serem lançados. Os cientistas apresentam suas

descobertas aos produtores rurais a fim de que eles possam usufruí-los com segurança e proporcionar-lhes uma maior rentabilidade.

Mais do que nunca a inserção do jovem no mercado agrícola tem se tornado maior, o interesse pela tecnologia também vem atraindo os filhos para a propriedade rural. Toda essa ciência e tecnologia têm feito com que as empresas se adaptem a essa realidade com uma linguagem mais jovem e funcionários também. Esse assunto é a matéria principal do caderno Campo e Lavoura, especial Expodireto 2014. Nela está presente a sucessão familiar, mas, antes mesmo que ela aconteça, os filhos já estão ajudando nas decisões de negócio.

Todos esses pontos são levantados pela jornalista, trazendo a fascinação que o jovem tem pelo novo, que acaba influenciando os pais na hora de fechar o negócio. Enquanto um teme a novidade, o outro se mostra à vontade e cheio de expectativas para experimentá-lo.

A matéria traz entrevistas com produtores da região onde a feira ocorre, que dão seus relatos de como funciona o dia a dia da propriedade e como as decisões são tomadas. A adaptação das vendas a este novo consumidor também é relatada através de empresários. Outro dado levantado pela redação é o número de jovens do campo com ensino superior completo que chega aos 76,7% e destes, 45,7% com formação em Ciências Agrárias, baseado no Índice de Confiança do Agronegócio.

Desta forma, nota-se novamente a falta de divulgação de C&T no conteúdo da matéria principal do caderno. Os relatos são dados por filhos de produtores que auxiliam no negócio familiar e por responsáveis do setor de máquinas sobre as adequações para estes novos clientes. Por esse motivo é notória a ausência do jornalismo científico, uma vez que não é utilizada qualquer fonte da ciência para acrescentar informação aos leitores.

#### 4.7 “NIGÉRIA PRETENDE EXPORTAR ARROZ UTILIZANDO MÃO DE OBRA GAÚCHA”

##### 4.7.1 Descrição

[Digite texto]

Conhecida também como uma feira internacional, a 15ª edição da Expodireto recebeu pela segunda vez a presença do embaixador da Nigéria Adamu Emozozo, que disse estar interessado em abrir portas para os brasileiros – em especial os gaúchos -para plantar grãos no país africano. A página seis do caderno especial do Campo e Lavoura confirma a necessidade dos nigerianos em investir em tecnologia na agricultura, e por isso, buscar proximidades com o Brasil.

Conhecida por ser produtora de arroz, a Nigéria busca parcerias brasileiras para o desenvolvimento do cultivo do produto, porém, apresenta uma proposta de investimento em grãos durante a feira que divide opiniões de especialistas. Com segmentos de entrevistas, a matéria traz duas pessoas que dão suas opiniões quanto às propostas nigerianas. Em seguida, uma entrevista com o próprio embaixador dá a justificativa ao que é mencionado como ponto negativo no país e relata sobre propostas para que brasileiros invistam na Nigéria para a produção de alimentos. (Anexo 10)

#### **4.7.2 Análise**

A necessidade de novas tecnologias na Nigéria fez com que o país buscasse parcerias fora do seu continente. Presentes na Expodireto, os nigerianos apresentaram propostas de investimentos aos gaúchos, com diversas facilidades, como isenção de impostos, desconto em taxas, incentivos, entre outros para que novas culturas sejam implantadas em solo africano.

Com um solo semelhante ao brasileiro, os nigerianos acreditam em bons resultados em uma nova parceira com o Brasil. Contudo, a proposta divide opiniões durante a feira. O coordenador da área internacional da Expodireto, Evaldo Silva, acredita no potencial do solo nigeriano e que outros países se utilizariam desta mão de obra. Em contraponto, o presidente do Instituto Rio Grandense de Arroz (Irga) diz não acreditar em um bom negócio entre os países.

Assim como nas outras duas matérias do Campo e Lavoura, esta não utiliza de uma fonte científica que possa concretizar o Jornalismo Científico. Falta um profissional que possa explicar ao leitor sobre as potencialidades deste investimento, ou até mesmo que tipo de

tecnologia está faltando no país africano, se no Brasil existe alguma pesquisa ou um estudo do que pode dar certo tanto em questão de solo, como também do consumo destes grãos.

Um gancho que é deixado pelo presidente do Irga sobre o descumprimento de uma proposta brasileira no ano passado, onde foram oferecidos serviços técnicos de capacitação, tendo como única condição uma baixa nas taxas de importação de arroz e não aconteceu, não é aproveitado. Em entrevista ao jornal, o embaixador disse precisar da tecnologia brasileira para o desenvolvimento do país e que a barreira de 2013 se referia na época a uma reforma no país.

Desta forma, mais uma vez nota-se a ausência do jornalista científico na redação, pois a presença de uma pessoa especializada pode tornar a matéria mais atrativa e atingir um número maior de público, e não somente os produtores rurais. A agricultura é de interesse de todos os públicos, não somente para quem produz, mas também aqueles que usufruem o que é produzido. Por esse motivo, este conteúdo deve ser tratado com maior ênfase nas matérias jornalísticas e dispor de muitos cientistas dispostos e capacitados para esclarecer as dúvidas do público.

Não há uma decodificação do discurso científico porque este discurso é inexistente nesta matéria. Assim, todos os outros conceitos de Wilson Bueno são automaticamente excluídos da matéria.

#### 4.8 “GIGANTE DE GRÃOS SE ENCOLHE EM LOGÍSTICA”

##### **4.8.1 Descrição**

A deficiência no transporte dos grãos encerra o caderno Campo e Lavoura, especial Expodireto. Uma das potências mundiais em produção de grãos, o Brasil, transporta 50% da safra nas rodovias que percorrem estradas em situações precárias, gerando ao produtor uma perda de R\$ 9,05 bilhões anual, que tende a aumentar.

O assunto já foi discutido dentro da Expodireto e voltou a ser tema dentro do parque de exposições. A falta de planejamento para melhores condições para o transporte sofre duras [Digite texto]

críticas não somente por produtores como também da Federação das Empresas de Logística e Transportes de Cargas do Rio Grande do Sul – Fetransul. O cálculo para 35 anos é de uma perda de R\$ 1 trilhão devido às condições atuais da logística.

O problema se agrava ainda mais quando a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – Farsul apresenta que esse desperdício que escorre nas estradas brasileiras deve aumentar 6% ao ano. (Anexo 11)

#### **4.8.2 Análise**

O tema não é uma novidade para agricultores, muito se perde nas rodovias pelas condições em que as estradas se encontram. O total desperdiçado desde a saída do caminhão da propriedade até o destino final é quase que incalculável. A ineficiência do transporte, apesar de não ser um tema novo, mostra que as soluções nem foram cogitadas, já que o assunto retornou ao parque da Expodireto.

Por ser um assunto de entendimento de todos não se justifica que este não traga uma informação científica para contextualizar o assunto e até mesmo apontar soluções em médio prazo para que os prejuízos sejam minimizados. Contudo, isso não está presente. Duas fontes jornalísticas são utilizadas, sendo elas o professor da Universidade de Passo Fundo, Benami Bacaltchuk - que faz uma crítica à deficiência nas políticas para resolver os problemas estruturais - e o vice-presidente da Fetransul, Milton Schmitz- que lamenta a falta de planejamento para melhorias.

Nesta há a presença de uma fonte que pode ser considerada científica, que é o professor da UPF, contudo, a forma de abordagem do jornalista não mostra nenhuma decodificação de um discurso científico, porque está presente na matéria somente um segmento de uma entrevista, não o suficiente para caracterizar uma matéria científica.

Desta forma, mais uma vez é possível dizer que esta matéria não pode ser considerada de cunho científico, pois não há divulgação de nenhum conteúdo novo, ou até mesmo uma pesquisa, apontado soluções para o problema. As dificuldades já são discutidas há muito tempo na sociedade, porém apontar medidas e até alguma fonte científica que apresenta uma solução daria maior credibilidade ao conteúdo.

[Digite texto]

A partir desta análise é possível dizer que das oito matérias analisadas no jornal Zero Hora durante a Expodireto Cotrijal esta pesquisa conclui que somente duas delas se encaixam nos conceitos do Jornalismo Científico de Wilson Bueno.

Tabela 3 – Conclusão de matérias científicas no *Zero Hora*

<b>Divulgação Científica</b>	<b>Sem divulgação Científica</b>
Um pibão para equilibrar o RS	Campo vai às compras: estabilidade saudada na Expodireto
	Uma nova bandeira
	Boas perspectivas para safra ajudam a animar as vendas
Pibão e uma nova supersafra	Com tecnologia e baixo custo
	Nigéria pretende exportar arroz utilizando mão de obra gaúcha
	Gigante de grãos se encolhe em logística

Fonte: Cristina C. Fleck da Silva, 2014.

A partir desta tabela é possível concluir que apenas 25% das matérias analisadas se encaixam no que prevê os conceitos de Bueno, isso comprova a deficiência da redação na divulgação da C&T. Isto porque os outros 75% se quer abordam a ciência e a tecnologia no seu contexto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o final desta pesquisa sobre a análise de conteúdo das matérias publicadas no caderno Campo e Lavoura do jornal Zero Hora dos dias 10 a 14 de março de 2014, pode-se afirmar que o suplemento destina um espaço muito pequeno – quase inexistente – às informações científicas baseadas na Expodireto.

O jornalismo científico dificilmente é encontrado na redação com base no que foi analisado. Apesar de cada vez mais profissionais estarem sendo capacitados para auxiliar na divulgação da C&T, os veículos encontram-se acomodados com o comum e deixando que a ciência acabe esquecida nos meios de comunicação.

A comunicação serve como orientadora de uma sociedade, que através dos meios de comunicação expõe suas ideias. Sendo assim, a comunicação rural tem como objetivo estimular os assuntos ligados à agricultura através de uma linguagem acessível. Mesmo sendo notória essa preocupação com a escrita, o jornal não busca expor ao leitor as inovações científicas e tecnológicas, fazendo com que as matérias publicadas não tenham um destaque de cunho científico, demonstrando a ausência do jornalista científico. Desta forma, ao contrário do que se esperava, nota-se que o maior jornal de circulação estadual e de maior influência no Rio Grande do Sul não mostrou preocupação em aprofundar o conteúdo para o científico.

Em grande parte do material analisado são raros os especialistas consultados pela redação, em grande parte são pessoas “comuns” que acabam colaborando com alguma informação. Outro fator é a utilização das entrevistas com os profissionais da ciência que aparecem em segmentos breves e que nem sempre caracterizam uma matéria científica.

Os conteúdos ligados também à economia tiveram como fontes pessoas ligadas a instituições de ensino, empresas de pesquisa, instituições, federações e sindicatos. Em comparativo às demais, o agricultor é utilizado como fonte principal – ou aquele que está ligado ao campo. Embora esse seja considerado um diferencial, percebe-se que as instituições de pesquisa têm perdido espaço, tanto no suplemento diário quanto no caderno semanal.

Após ler e analisar as matérias publicadas durante a Expodireto de 2014, conclui-se que o Caderno Campo e Lavoura e as inserções diárias do jornal Zero Hora oferecem sim uma linguagem simples, mas nem por isso se caracterizam como jornalismo científico. A ausência de profissionais da área da ciência faz acreditar que ainda há um certo receio do jornalista em buscar estas fontes, uma vez que elas podem tornar o assunto complexo conforme o entendimento do jornalista.

Muito foi questionado nesta pesquisa sobre o espaço dados em jornais diários para a divulgação da ciência e, a partir dela, foi possível notar que ele ainda é muito pequeno. Isso pode ser justificado pelas redações diminuídas - já que o ZH disponibiliza somente de dois profissionais para a cobertura da feira - o que torna mais difícil a dedicação de um profissional para divulgar a ciência, já que esta necessita uma dedicação quase que exclusiva. Pode ser também o receio, não do cientista, mas sim do jornalista, em buscar estas fontes científicas, pois pode tornar o assunto complexo demais para o público leigo. Ou ainda a influência do patrocínio que está cada vez mais próximo dos jornais e que acaba impedindo que novas pesquisas de cientistas que não estão ligados a estes apoiadores não tenham espaço para divulgar suas pesquisas.

Por fim, considerando todos os aspectos levantados, acredito que não há de dizer que o Caderno Campo e Lavoura do jornal Zero Hora fez uma divulgação da Ciência e Tecnologia existente na Expodireto Cotrijal de 2014. Apenas inseriu temas ligados à agricultura e em algumas situações, economia, sendo que os especialistas não tiveram espaço para divulgar estudos ou pesquisas. A ausência destes profissionais comprova que os desafios do jornalismo científico nesta era tecnológica da agricultura são muitos, porém deve se iniciar um estudo dentro do próprio veículo para entender porque essa divulgação não está ocorrendo e fazer com que as pessoas tenham conhecimento do que está sendo estudado para auxiliar no bem estar de todos.

Tudo isto nos leva a afirmar, também, que a dimensão e a importância da Expodireto, somado ao fato de o estado do Rio Grande do Sul ter sua economia baseada na produção primária, mereceria uma cobertura mais qualificada do ponto de vista do jornalismo científico. Com toda a tecnologia oferecida ao imenso público que frequenta a feira, incluindo aí a cobertura da imprensa nacional e internacional, cria-se uma oportunidade excepcional de informar verdadeiramente o público sobre os propósitos da referida tecnologia, ou seja, se ela apenas visa lucro e competitividade na lavoura ou se de fato preocupa-se com o homem e com [Digite texto]

o meio ambiente. O teor deste tipo de discussão é justamente da essência do jornalismo científico, que busca não apenas a tradução de um discurso científico para um discurso jornalístico, mas também nossa inserção no debate do modelo de ciência e tecnologia que buscamos para o nosso país, mais ainda num setor tão importante quanto a agricultura. Afirmamos, então, que este foi um grande legado que esta pesquisa nos deixou.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARELLO, Tiago Marcelo; WEBER, Andrea. **Análise inserção da Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul no caderno Campo & Lavoura no jornal Zero Hora**. 2010. Disponível em: <http://decom.cesnors.ufsm.br/tcc/files/2010/10/tiago.pdf>. Acessado em 23 de outubro de 2014.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6585/676>. Acesso em 23 de março de 2014.

BUENO, Wilson Costa. **O Jornalismo Científico e o compromisso das fontes**. Portal do Jornalismo Científico, São Paulo, 2004. Acessado em 24 de outubro de 2014.

BUENO, Wilson Costa. . **Transgênicos é coisa só para cientistas?**. Portal da Comunicação em Agribusiness e Meio Ambiente, São Paulo, 2004

BUENO, Wilson Costa. **O Jornalismo Científico no Brasil**: os desafios de uma longa trajetória. In: Cristiane de Magalhães Porto. (Org.). *Difusão e Cultura Científica: alguns recortes*. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2009, v. , p. 113-125.

BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

COTRIJAL. Cotrijal. Valores. Disponível em: <http://www.cotrijal.com.br>. Acessado em 13 de novembro de 2014.

IVANISSEVISCH, Alicia. **A mídia como interprete: como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo**. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & Informação Científica: Jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo – SP: Summus, 2005.

ECO.A. **Ecoa**: em defesa da vida. 2004. Disponível em: <http://www.riosvivos.org.br/Noticia/Rigotto+defende+regulamentacao+dos+transgenicos/829>. Acessado em 13 de novembro de 2014.

EXPODIRETO COTRIJAL. **ExpodiretoCotrijal: feira internacional**. História, edição 2000 até edição 2013. Disponível em: <http://www.expodireto.cotrijal.com.br>. Acessado em 13 de novembro de 2014.

FRANÇA, Martha San Juan. **Divulgação ou jornalismo? Duas formas diferentes de abordar o mesmo assunto**. In: BOAS, Sérgio Vilas. Formação & Informação Científica: Jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo – SP: Summus, 2005.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Universidade Federal Fluminense Faculdade de Economia. Niterói – RJ. Disponível em: [http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF\\_TD186.pdf](http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf). Acessado em 13 de abril de 2014.

JORNAL ZERO HORA: Porto Alegre, 10 março. 2014

JORNAL ZERO HORA: Porto Alegre, 11 março. 2014

JORNAL ZERO HORA: Porto Alegre, 12 março. 2014

JORNAL ZERO HORA: Porto Alegre, 13 março. 2014

JORNAL ZERO HORA: Porto Alegre, 14 março. 2014

MARANGNON, Benedito. **O papel da Comunicação na Extensão Rural: Uma abordagem para o momento presente**. In: ARAÚJO, José Geraldo F. I seminário de Comunicação rural: A comunicação rural perspectivas atuais e futuras. Campinas – SP: Centro de Comunicação Rural, 1994.

MASSARANI, Luisa; BAUER, Martin W.; AMORIM, Luís. **Um raio X dos jornalistas de ciência: há uma nova ‘onda’ no jornalismo científico no Brasil?**. Comunicação & Sociedade, v. 35, n. 1, p. 111-129, 2013.

PALUDO, Silvana Márcia. **Análise das culturas de inverno no jornal Zero Hora em 2014.** 2012. Disponível em:  
[http://repositorio.upf.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/193/PF2012Silvana\\_Marcia\\_Paludo.pdf?sequence=1](http://repositorio.upf.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/193/PF2012Silvana_Marcia_Paludo.pdf?sequence=1) Acessado em 23 de outubro de 2014.

PECHULA, Márcia Reami; GONÇALVES, Elizabeth; CALDAS, Graça. **Divulgação científica: discurso, mídia e educação. Controvérsias e perspectivas.** Disponível em: file:///C:/Users/Rafael/Downloads/244-532-1-PB.pdf. Acessado em 13 de março de 2014.

SILVA, Devanildo Braz da. **Sustentabilidade no agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental.** Comunicação e mercado/ UNIGRAN. Dourados – MS. Disponível em: <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/3/3.pdf>. Acessado em 13 de abril de 2014.

SILVEIRA, Miguel Ângelo. **Rumos da pesquisa em comunicação rural: Para onde ir?** In: ARAÚJO, José Geraldo F. I Seminário de Comunicação rural: A comunicação rural perspectivas atuais e futuras. Campinas – SP: Centro de Comunicação Rural, 1994.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico.** 3. ed. São Paulo – Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. **Questões metodológicas da comunicação rural: notas para um debate.** In: SILVEIRA, Miguel Ângelo da; CANUTO, João Carlos. Estudos da Comunicação Rural. São Paulo – SP. Loyola, 1988.

PIPPI, Joseline. **Ciência, tecnologia e inovação: Interdiscursividade jornalística, reformulação discursiva e heterogeneidades.** Santa Maria. Dissertação, 2005.

POLIS, Pesquisa. **Pólis Pesquisa.** Qualitativa. 2014. Disponível em: <http://www.polispesquisa.com.br/qualitativa.php>. Acessado em 13 de novembro de 2014.

QUEIROZ, Adolpho Carlos Françoso. **A pesquisa em comunicação no Brasil: As contribuições da Intercom.** In: ARAÚJO, José Geraldo F. I Seminário de Comunicação

[Digite texto]

Rural: A comunicação rural perspectivas atuais e futuras. Campinas – SP: Centro de Comunicação Rural, 1994.

ROZA, D. **Novidade no campo: Geotecnologias renovam a agricultura**. Revista InfoGEO, n 11 - jan/fev, 2000. Disponível na Internet. [http://www.infogeo.com.br/Revista/materia\\_11.htm](http://www.infogeo.com.br/Revista/materia_11.htm). Acessado em 13 de abril de 2014.

**ANEXOS**





Anexo 2 - Campo vai às compras: estabilidade saudada na Expodireto

18

ZERO HORA, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2014

economia@zerohora.com.br (51)32215-4726

Editora: Marta Sfredo marta.sfredo@zerohora.com.br  
Produtor: Jaime Silva jaime.silva@zerohora.com.br

**Economia**



# CAMPO VAI ÀS COMPRAS

## Estabilidade saudada na Expodireto

Vendas de máquinas agrícolas em Não-Me-Toque devem se equiparar às de 2013, quando alcançaram patamar recorde

WAGNER BENITES

A previsão para este ano aponta safra recorde e preços das principais commodities ainda em bom patamar.

Diante desse cenário que o produtor encontrará na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, há expectativa de estabilidade nos negócios.

Com o Estado vindo de um 2013 em que se colheu a segunda maior produção da história gaúcha e com projeção de safra atual cheia, a expectativa é de boas vendas na feira que se inicia hoje, mas sem aumento em relação à edição do ano passado.

Os produtores estão um pouco mais conservadores. O mercado de máquinas agrícolas deve ficar estável em 2014, o patamar está alto – explica Milton Rego, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Usada como vitrine para lançamento de produtos das principais empre-

sas do agronegócio, a Expodireto é conhecida por ser um termômetro do setor. Nem sempre a alta do faturamento no evento acompanha a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) (veja quadro abaixo), mas números positivos são sempre um bom presságio. Em 2013, a compra de máquinas, tradicional carro-cheie das feiras agrícolas, fez os negócios mais que dobrarem em relação a 2012, chegando aos comemorados – ainda que questionados – R\$ 2,5 bilhões.

O movimento é semelhante ao percebido em outros segmentos da economia do país e que, segundo especialistas, deve se manter ao longo do ano. Para as vendas de máquinas agrícolas, a projeção da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) aponta crescimento de 6% em 2014, mas que só deve se confirmar caso a oferta de crédito continue farta.

Em 2013, os financiamentos via Programa de Sustentação do Investimento (PSI), com juro de 3% ao ano no primeiro semestre, impulsionaram a assinatura de contratos, mas mudanças



São esperadas cerca de 230 mil pessoas na feira, que tem início hoje e seque até sexta-feira

nas regras travaram os negócios, entre dezembro e início de fevereiro. Com taxas que agora variam entre 4,5% e 6%, o programa ainda é competitivo.

O BNDES mudou o sistema e os financiamentos estão saindo a con-

gotas. O juro do PSI continua atrativo para o produtor, mas de está cauteloso – diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do RS (Simers), Cláudio Bier. O presidente da Expodireto, Nei Mâ-

nica, avalia que o temor de mudanças no PSI em razão das eleições deve fazer muitos produtores aproveitarem a chance para fechar negócios.

wagner.benites@zerohora.com.br

### AS MÁQUINAS E A ECONOMIA

O agronegócio costuma dilatar o ritmo da economia gaúcha, mas não acontece nas vendas da feira que tem relação direta com o resultado do PIB



### Em compasso de expectativa para o impacto do agronegócio no PIB gaúcho

Enquanto os debates estiverem ocorrendo em Não-Me-Toque, na quarta-feira os números do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado em 2013 serão divulgados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). A projeção é de que superem os 2,3% da economia brasileira. Com um peso de 25% na riqueza gerada no Estado segundo a FEE, o agronegócio deve puxar alta estimada em 6,37% pela Farsul para o PIB. O desempenho quase

#### 15ª EXPODIRETO COTRIJAL

Quando: de hoje até sexta-feira  
Onde: RS-142, km 24, em Não-Me-Toque  
Horário: das 8h às 18h  
Ingresso: entrada gratuita

três vezes melhor que o registrado no país se deve à recuperação da safra. Além dos dados da FEE, Emater e Conab divulgarão nesta semana a

atualização das estimativas da produção agrícola. Apesar da safra de soja ainda estar em andamento, o cenário atual aponta para números próximos aos previstos inicialmente. A Farsul mantém a estimativa de que o Estado supere a inédita barreira de 30 milhões de toneladas de grãos colhidos.

LEIA MAIS NA PÁGINA 22 >



**EXPODIRETO COTRIJAL**  
Feira Internacional

**SEMEANDO OPORTUNIDADES  
COLHENDO RESULTADOS**

**DE 10 A 14 DE MARÇO DE 2014**  
NÃO-ME-TOQUE • RS • BRASIL

Patrocínio:






Patrocínio Parceiro:








Patrocínio Bronze:








WWW.EXPODIRETOCOTRIJAL.COM.BR

Anexo 3 - Um pibão para equilibrar o RS

16 **Economia**

ZERO HORA TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2014

**REAÇÃO DA SUPERSAFRA**

**Um pibão para equilibrar o RS**

Governador Tarso Genro antecipa dado que será divulgado pela FEE amanhã e diz que RS cresceu entre 6,6% e 6,8% em 2013

JOANA COLUSSI **RS** - Rio-Grande

Um desempenho histórico da economia gaúcha em 2013, que só será confirmado oficialmente amanhã pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), foi antecipado pelo governador Tarso Genro durante a abertura da Expedição Cotrijal, em Não-Me-Toque. Caso o Produto Interno Bruto (PIB) avance entre 6,6% e 6,8%, como anunciou o governador, será um dos maiores crescimentos dos últimos 18 anos no Estado - desde 1996 até agora, o maior havia ocorrido em 2010, com 6,7%.



Tarso destaca força da agropecuária

Marcado por uma reação em relação ao ano anterior, quando uma seca provocou quebra da produção agrícola, o avanço de 2013 reforça a importância da produção agropecuária para o Rio Grande do Sul, o que foi destacado tanto pelo governador quanto pelos líderes do setor presentes na abertura do evento. Pouco usual, a ini-

ciativa dos governadores de antecipar o resultado da economia geralmente ocorre em anos de fatura. Foi assim em dezembro de 2007, quando Yeda Crusius marcou o balanço do primeiro ano de governo com o anúncio de crescimento de 7% no ano que ainda

**PIB AO SABOR DA SAFRA**

Outra vez com recuperação frente a uma quebra, 2013 testa o recorde de crescimento dos últimos 18 anos



nem terminara. Depois das revisões, o número para o ano ficou em 6,9%. - Quando se tem uma safra boa isso repercute de maneira exponencial nos serviços e também na indústria. Foi o que ocorreu ano passado e está se repetindo neste ano - destaca Tarso.

Como o peso do agronegócio na economia gaúcha é conhecido, o resultado já era esperado por analistas, que falavam de número próximo a 6% desde meados do ano. O crescimento de 2013 ocorre um ano depois da queda de 1,4% provocada pela seca.



- É natural que números fantásticos de crescimento suriam na comparação entre um ano de safra cheia com um ano de frustração de produção - destaca Alexandre Engler Barbosa, economista-chefe do SiceRed.

Para 2014, está prevista safra recorde da grãos

O economista enfatiza que o percentual de crescimento não pode ser avaliado isoladamente e nem comparado ao desempenho da economia brasileira, já que a seca de 2012 se restringiu ao Rio Grande do Sul.

Mas há uma característica importante no fato de um ano de recuperação se seguir outra safra cheia: para 2014, está prevista uma safra recorde de grãos, agora com base de comparação equilibrada. Diante desse cenário, que permite organizar melhor a produção, a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) projeta crescimento de 1,95% da economia gaúcha.

joana.colussi@zerohora.com.br

## CARROS SUPERCOMPLETOS

**O INCRÍVEL TIGGO.**

TECNOLOGIA QUE DESPERTA O INTERESSE DE TODOS. ARÉ DOS VIZINHOS MAIS DISTANTES.

**A PARTIR DE 43.990,00**

**O ESPETACULAR CELER.**

A TRANQUILIDADE NAS RUAS É GARANTIDA.

**MODELO SEDAN POR 33.990,00**

TODOS OS CARROS COM: AR | DIREÇÃO | AIRBAG

CD PLAYER | FREIOS ABS E EBD | E MUITO MAIS

2014 CATEGORIA C DENTADA

CONHEÇA NOSSO PÓS-VENDA: AO MENOR SINAL DE PERIGO, GRANDES SOLUÇÕES.

RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÁNSITO

www.cherybrasil.com.br

**DAISUL**

Edifício Chaves esquina Dama Rondonia, 1849

daisul.com.br | 51 3094.8200

**3 ANOS**

GARANTIA

**ASSISTÊNCIA 24 HORAS**

GRATUITA

**AUTO SEGURO**

COMPLETO

**CHERY**

AGORA LANÇADA

## Anexo 4 - Uma nova bandeira

14

**Economia**

EXPODIRITO  
DE 10 A 12 DE MARÇO DE 2014  
NÃO-ME-TOQUE, RIO GRANDE DO SUL

ERIK FARIHA e FERNANDA DA COSTA

A comemoração se espalhou ontem pelo parque de exposições da Expodireto, em Não-Me-Toque, no norte gaúcho, depois do anúncio, feito a 280 quilômetros de distância, no Palácio Piratini, de que a Emater/Ascar ficará isenta de pagar contribuições sociais até março de 2017.

Sem o atestado de filantropia, a entidade corria o risco de fechar as portas.

O Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas), concedido pela ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, garante no menos por três anos a sobrevivência da entidade.

O documento não elimina o passivo de cerca de R\$ 2 bilhões cobrado na Justiça pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a título de dívida previdenciária e outras obrigações sociais. Pode ao menos impedir uma execução judicial. O órgão presta serviços gratuitos de assistência técnica e extensão rural a 250 mil famílias de agricultores familiares.

A concessão do certificado, que será confirmada hoje em publicação no Diário Oficial da União, atende a um pedido feito pela Emater/Ascar em 2003, depois de o Conselho Nacional de Assistência Social acatar uma representação do INSS questionando o caráter filantrópico da entidade.

— A certificação só foi possível por que o pedido foi feito em 2003, e analisamos a legislação à época, que permitia à Emater ser enquadrada como entidade beneficente — explicou a ministra, ao lado do governador Tarso Genro, que celebrou a entrega.

— A Emater é uma entidade importante para a agricultura familiar, e sem o certificado poderia deixar de existir em médio prazo — afirmou Tarso.

**Funcionários comemoram em uma festa improvisada**

Poucas horas depois do anúncio em Porto Alegre, funcionários da Emater estouraram dezenas de balões brancos em uma festa improvisada em Não-Me-Toque. O presidente do órgão, Lino De David, disse estar aliviado.

— Se eu falar demais, vou me emocionar. Em 54 anos, nunca vi uma luta que unificou o Estado assim — afirmou David, ao relatar que a batalha pelo retorno da filantropia da Emater/Ascar uniu políticos de todos os partidos.

Pela estimativa do dirigente, o certificado garante que o órgão deixe de pagar R\$ 60 milhões por ano.

erik.fariha@zerohora.com.br  
fernandadacosta@zerohora.com.br

ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2014

Editora: Marta Sfredo marta.sfredo@zerohora.com.br  
Produtor: Jaime Silva jaime.silva@zerohora.com.br

**FÔLEGO EXTRA**

**Uma nova bandeira**

Emater/Ascar recebe certificação de filantropia até março de 2017, o que a permite manter atividades, enquanto busca solução para dívida de R\$ 2 bi

**Pendências no passado e para o futuro**

Embora tenha obtido o certificado de filantropia, a Emater/Ascar-RS ainda tem de discutir a dívida de R\$ 2 bilhões que ficou pendurada. O documento tem prazo de validade até março de 2017. Um grupo de trabalho integrado por Emater, Estado e União e criado em dezembro de 2013, passará a tratar da dívida acumulada com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), segundo o presidente da entidade, Lino De David. O dirigente não reconhece a dívida e avalia que o órgão deveria ficar livre do débito.

Dois alternativas serão analisadas pelo grupo: uma negociação administrativa com a União e um acordo judicial.

A ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, acrescentou que essa comissão incluirá representantes do Tesouro Nacional, para "buscar uma solução definitiva para a entidade".

Outro problema é o fato de o certificado não poder ser renovado depois de expirar, em março de 2017, pois contraria a legislação atual, que inclui regras específicas de assistência social. O Sistema Único de Assistência Social, em vigor atualmente, não contemplaria a Emater/Ascar, uma entidade privada sem fins lucrativos, como um órgão beneficente.

— Não temos plano B. Vamos adequar a Emater para manter a filantropia, com ajustes na legislação — afirmou David.

**PROBLEMA SE ARRASTA HÁ MAIS DE 20 ANOS**

Por que havia risco de a Emater encerrar o trabalho no Rio Grande do Sul?

Quando foi criada, em 1971, a Emater no Rio Grande do Sul teve uma formação diferente da que foi feita no restante do país. No Rio Grande do Sul, a entidade foi unificada com a Ascar, fundada em 1955, e passou a atuar como uma entidade privada sem fins lucrativos, e denominada, desde então, Emater/Ascar.

Nos outros Estados, a Emater é um órgão público.

Que dívida está sendo cobrada da Emater?

Em 2002, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) passa a cobrar da entidade por contribuições previdenciárias patronais não arrecadadas. A regra prevê contribuição de 20% sobre a folha de salários.

No mesmo período, o INSS podia a retrair do benefício de filantropia, o que ocorreu em 2003, quando o Conselho Nacional de Assistência Social acatou representação do Instituto.

A dívida com o INSS, somando a cobrança de diferentes períodos, alcança cerca de R\$ 2 bilhões.

Por que a filantropia é importante para a manutenção do serviço?

Se a Emater/Ascar perder a filantropia em definitivo, corre o risco de quebrar. O patrimônio da empresa é inferior a R\$ 30 milhões e a receita anual gira em torno de R\$ 250 milhões.

A Emater/Ascar cobra pelo serviços que presta?

A entidade não cobra serviços de assistência técnica prestados ao produtor, mas recebe em projetos de crédito para o setor rural, como seguro agrícola e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, e em serviços de classificação e certificação de produtos para empresas.

Por que o caso voltou à tona?

Com a dívida com o INSS se acumulando, a Emater/Ascar passou a correr o risco de ter as contas bloqueadas, o que impediria a operação dos serviços.

Em 2011, políticos e representantes de entidades ligadas ao campo entraram com ação popular e conseguiram uma liminar assegurando a filantropia da empresa.

Esta liminar foi mantida em três oportunidades (no período de janeiro a setembro de 2013) pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4).

Em outubro do ano passado, porém, uma nova decisão judicial exigiu a liminar alegando que não caberia, neste caso, ação popular.

Agora, os defensores da manutenção da filantropia pedem que o tribunal reestabeleça a liminar, mesmo antes de analisar em definitivo o recurso de apelação, evitando o prosseguimento das ações de execução que a União move contra a Ascar.

**Emater/Ascar cobra pelo serviços que presta?**

**Em outubro do ano passado, porém, uma nova decisão judicial exigiu a liminar alegando que não caberia, neste caso, ação popular.**

**Agora, os defensores da manutenção da filantropia pedem que o tribunal reestabeleça a liminar, mesmo antes de analisar em definitivo o recurso de apelação, evitando o prosseguimento das ações de execução que a União move contra a Ascar.**



Anexo 5 - Pibão e uma nova supersafra

ZERO HORA, QUINTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2014

Reportagem Especial

# ANO FÉRTIL

# Pibão

**ERIK FARINA**

**O** Rio Grande do Sul poderá experimentar neste ano um crescimento econômico sem a vertigem da montanha-russa, que ora empina, ora despenca. Depois de crescer 5,8% em 2013, como divulgado ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), o Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho deve mais uma vez se alimentar de uma safra recorde de grãos.

Fone de inquietação em alguns anos, salvador em outros, em 2013 o campo recuperou o Estado do tombo de 1,4% no período anterior, ao ampliar a produção em 39,7%. Anos de boas safras reforçam todos os setores, afinal o agronegócio – incluindo indústrias e prestadores de serviços que ajudam a escoar a safra – equivale a quase um terço da economia gaúcha.

– Difícilmente 2014 repetirá o percentual de 2013, mas ainda assim deveremos crescer acima da média brasileira – projeta o presidente da FEE, Adalmar Marqueti.

As projeções divulgadas ontem por entidades ligadas à agricultura, de uma safra até 4,4% superior à do ano passado, reforçaram expectativas de crescimento próximo a 3% neste ano. Conforme Marqueti, o quadro de pleno emprego, os investimentos para a Copa do Mundo e a atividade da indústria naval podem sustentar expansão da economia mesmo sobre uma base mais sólida.

Economista-chefe do banco Sicredi, Alexandre Englert Barbosa destaca que dois anos seguidos de safra cheia irrigam a economia no Interior e favorecem o comércio e os serviços, setores com peso importante na economia e nas contratações.

– A indústria também é beneficiada, no entanto terá de enfrentar a pouca produtividade e a restrição de mão de obra para ter um bom desempenho em 2014 – afirma Barbosa.

Se não vai repetir o “pibão” de 2013, um crescimento próximo à média histórica de 2,8% neste ano afasta o Estado de altos e baixos que guiam o PIB pelo humor de São Pedro. Quando há quebra na safra, cidades pequenas mergulham em crise e indústrias não investem em expansão, o que compromete a produção por mais tempo. Com a atividade agrícola mais equilibrada, o Estado poderá avaliar melhor sua competitividade, avalia o economista Celso Pudwell, do BRDE.

– O incremento no PIB em 2013 se deveu principalmente ao efeito safra. Será importante vermos as taxas no longo prazo.

**Engano de R\$ 2,9 bi**

Animado com a perspectiva de crescimento, o governador Tarso Genro havia tentado antecipar o percentual na abertura da Expodireto, segunda-feira. Anunciou que o resultado ficaria entre 6,6% e 6,8%, uma diferença de um ponto percentual em relação ao confirmado ontem pela FEE. Em valores, equivaleria a R\$ 2,934 bilhões. Integrantes do governo alinharam o discurso para explicar a origem da diferença. O secretário de Planejamento, João Motta, disse que Tarso se referia à produção física da indústria (embora o PIB industrial tenha subido 2,9%, o volume de produção cresceu 6,8%). A assessoria do governador garantiu que a direção da FEE não antecipou os dados. Tarso teria recebido informações de economistas.

*No Estado em que o agronegócio responde por ao menos um terço da economia, o início de 2014 embute boas perspectivas. Depois do forte crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado, obtido a partir de uma base debilitada por uma quebra de safra, as perspectivas para a colheita de grãos cultivados no verão apontam novos recordes.*

**O quarto maior em 18 anos de sobe e desce**  
Variação do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul (em %)

Ano	Variação (%)
1996	-0,2
1997	5,9
1998	-0,9
1999	1,4
2000	4,3
2001	2
2002	1,7
2003	1,6
2004	3,3
2005	-2,8
2006	4,7
2007	6,5
2008	2,7
2009	-0,4
2010	6,7
2011	5,1
2012	-1,4
2013	5,8

**Contribuição por setor**  
2013 em relação a 2012

Sector	Contribuição (%)
Agricultura	39,7%
Soja	114,6%
Trigo	76,9%
Milho	69,6%

**Participação do RS na economia brasileira**  
(em %)

**Valor do PIB gaúcho**  
R\$ 310,5 bilhões

**Valor do PIB per capita**  
R\$ 27.613,21  
5,3% acima do ano anterior

**Indústria**

Sector	Contribuição (%)
Destaque	2,9%
Veículos	17,2%
Borracha e plástico	0,6%
Máquinas e equipamentos	9,4%
Alimentos	-1%
Cervejas	-4,2%
Fumo	-5,5%

**Serviços**

Sector	Contribuição (%)
Destaque	3,2%
Transporte	6,6%
Comércio	4,2%
Administração pública	2,7%

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE)

erik.farina@zerohora.com.br

Anexo 6 - Pibão e uma nova supersafra

ZERO ÚNICA QUINZANA-PEIRA, 12 DE MARÇO DE 2014

# e uma nova supersafra

**Caso se confirmem, esses números projetam dois anos seguidos de fartura no campo, acompanhada de efeitos benéficos em toda a economia. Em um Estado marcado pelo sobe e desce na geração de riqueza, provocado pela dependência do clima, duas boas safras sucessivas têm o condão de equilibrar os negócios e atenuar o impacto de estiagens em períodos anteriores, projetam economistas.**

**A maior da história**  
A projeção da Emater para a safra de grãos no Estado (em toneladas)

Ano	Produção (toneladas)
2006	18.989.355
2007	22.354.630
2008	20.324.393
2009	20.280.946
2010	23.069.354
2011	26.522.748
2012	16.853.177
2013	26.272.267
2014	27.447.110

**As estimativas para 2014**  
Em milhões de toneladas

Produto	Emater (Produção)	Emater (Crescimento)	Conab (Produção)	Conab (Crescimento)	Conab (Queda)
Grãos	27,44	3,5%	22,54	4,4%	-
Soja	13,24	3,8%	12,31	-	1,8%
Milho	5,35	0,01%	4,98	-	7,5%
Arroz	8,77	8,25%	8,38	-	5,7%

**Impacto na economia R\$ 22,88 bilhões**

**FERREIRA DA COSTA**

**A**s rúas lotadas de produtores em busca de novas tecnologias no parque da Exporifreito, em Não-Me-Toque, são uma evidência dos bons resultados projetados para a safra gaúcha de verão, que pode se tornar a maior da história. A Emater estima 27,44 milhões de toneladas de grãos – arroz, feijão, milho e soja –, e um recorde de 13,24 milhões de toneladas de soja. Grande parte desse resultado se deve ao avanço da cultura sobre áreas de pastagem e de arroz. A soja teve uma expansão de área de 3,7% no último ciclo, chegando a 4,9 milhões de hectares.

Há uma tendência de aumento de áreas em regiões não tradicionais de soja – afirma Gervásio Paulus, diretor técnico da Emater. Pecuarista por tradição, o engenheiro agrônomo Rodrigo Machado é um dos produtores que decidiram apostar no grão. De olho na rentabilidade, destinou 50 hectares da propriedade em Arroio Grande, no sul do Estado, para plantar soja pela primeira vez.

– Não me arrependi e pretendo destinar ainda mais espaço para a soja no próximo ano. Fenso em plantar de 300 a 400 hectares – comenta animado, enquanto percorria o parque da Exporifreito.

Em sua estreia na lavoura, Machado estima colher 50 sacas do grão por hectare, produtividade acima da média divulgada pela Emater, de 45 sacas por hectare.

– Estou disposto a investir pesado em tecnologia para buscar melhor produtividade. Mesmo com falta de chuva em algumas regiões, a colheita farta projetada para este ano terá impacto direto de R\$ 22,88 bilhões na economia do Estado, calcula a Emater.

Menos valorizado, o milho perdeu espaço nas lavouras gaúchas. Pela primeira vez em 15 anos, a Emater apontou que o Estado plantou menos de 1 milhão de hectares do grão. Os gaúchos cultivaram 977,34 mil hectares de milho, 5,5% a menos do que na safra anterior.

– Tivemos perdas localizadas no milho devido à falta de chuva em dezembro, mas determinante para a cultura, mas não se pode falar em quebra de safra. A nossa média de produtividade aumentou – explica Paulus.

– Em 10 anos, a produção de grãos quase dobrou. É resultado da evolução da tecnologia – afirma Lino De David, presidente da Emater.

**Expectativa dupla por recorde em grãos**

Também a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou ontem levantamento de safra. O órgão previu que a produção gaúcha de verão será de 25,74 milhões de toneladas. A expectativa para a soja foi reduzida para 12,31 milhões de toneladas. Caso se confirme, o volume não superaria a produção do último ano. Segundo a Conab, a redução da estimativa tem relação com pragas e má distribuição de chuvas.

– Não consideramos uma grande queda – disse o superintendente do órgão no Estado, Glauto Lisboa Melo Junior.

fernandacosta@zerounica.com.br

## Anexo 7 - Boas perspectivas para safra ajudam a animar as vendas

ESPECIAL  
**EXPODIRETO**

JOANA COLUSSI

**C**onfiantes em uma colheita de soja recorde e mirando a próxima safra, produtores que visitaram a Expodireto deixaram para trás a cautela inicial em relação ao investimento nas lavouras. Compras feitas até a metade da semana levam os organizadores a apostar em resultado semelhante ao recorde de 2013, de R\$ 2,5 bilhões – o balanço oficial de vendas será anunciado hoje, último dia do evento.

Em três dias de feira, o Banco do Brasil, que responde por mais de 70% dos financiamentos agrícolas liberados no país, vendeu 20% a mais do que no mesmo período do ano passado.

– Tratores e colheitadeiras são os carros-chefes, mas o maior crescimento é em projetos de armazenagem e irrigação – diz João Paulo Comerlato, gerente de mercado de agronegócio da instituição no Estado.

No Badesul, os contratos de financiamentos encaminhados nos primeiros três dias também superaram o

volume acumulado no mesmo período do ano passado. Até ontem, os negócios somavam R\$ 267 milhões, de acordo com o presidente do Badesul, Marcelo Lopes. Dos contratos encaminhados, Lopes salienta que historicamente só 60% são concretizados:

– Têm produtores que encaminham pedidos em mais de um banco.

No Banrisul, os primeiros dias foram suficientes para superar o volume contratado em toda a feira de 2013, chegando a R\$ 113 milhões.

– Nossa expectativa é dobrar os negócios em relação ao ano passado – afirma Guilherme Cassel, diretor de crédito do Banrisul.

Até quarta-feira, o BRDE acumulava R\$ 96,5 milhões em propostas. Com a maioria do crédito liberado por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) e do Mais Água Mais Rendido, a expectativa é de que não haja demora na liberação dos contratos.

– Desde o final do ano, no entanto, os recursos do PSI estão saindo muito a conta-gotas, levando o produtor a esperar alguns – alerta Claudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas.



FOTOGRAFIA: GUSTAVO M. SILVA

Tratores estão entre os produtos mais procurados, mas cresce a busca por sistemas de irrigação e de armazenagem

### OS NÚMEROS PARCIAIS JÁ DIVULGADOS

Badesul	R\$ 267 milhões
BRDE	R\$ 96,5 milhões
Banrisul	R\$ 113 milhões



**A BSBIOS**  
está ao seu lado  
no campo!

Com soluções que geram  
bons resultados!

Estamos com você do plantio à  
colheita, conte com a segurança  
dos produtos e serviços com o selo  
de qualidade BSBIOS.



A Energia  
que vem  
do campo

BSBIOS | R. 985 - Av. 29A, s/nº - Fátima Industrial | CEP: 95017-000 | Zona Industrial, Estrela | Fone: 51 2103.2103 | [www.bsbios.com](http://www.bsbios.com)

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2014

CAMPO E LAVOURA 3

Anexo 8 - Com tecnologia e baixo custo

ESPECIAL  
**EXPODIRETO**

# Com tecnologia e baixo custo

Maior participação de jovens na gestão das propriedades rurais altera as compras feitas no setor, especialmente de máquinas

JOANA COLUSSI

**E**les sabem exatamente o que buscam, são ávidos por tecnologia e não têm medo de experimentar novidades. Na hora de escolher um produto, fazem as contas para tentar reduzir custos e alcançar maior rendimento nas lavouras. Jovens que apostam o seu futuro na agricultura têm voz ativa na tomada de decisões nas propriedades da família e fazem com que o mercado rejuvenesça suas estratégias.

— O jovem tem muita informação, e a escolha dos equipamentos é uma decisão que passa pela produtividade. Por isso, uma venda técnica é cada vez mais importante — destaca Milton Rego, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Circular pela Expodireto Cotrijal torna visível o papel dos jovens nas propriedades rurais. Eles chegam em caravanas de amigos em Não-Me-Toque ou com familiares e visitam estandes de máquinas e de sementes, buscam informações e comparam os produtos.

— Esse é um fenômeno positivo. O jovem está assumindo seu posto na propriedade, participando efetivamente das decisões — aponta o vice-presidente da Cotrijal, Ênio Schroeder, acrescentando que o público da feira é cada vez mais jovem.

Em busca de um pulverizador, Airton Vargas, 55 anos, levou o filho Renan, 25 anos, para ajudar na escolha.

**28,6%**

dos filhos de produtores rurais brasileiros participam do dia a dia da propriedade.

— Até porque eu é que vou operar a máquina na lavoura — diz o filho, formado em Direito, e que divide a gestão da propriedade em Santiago com o pai e o irmão, Ricardo, 27 anos.

Envolvidos na gestão e no cultivo de 3 mil hectares de grãos em Chapada e em Jaguarão, os irmãos Fabiana, 32 anos, e Vitor Linck, 19 anos, conseguiram fazer com que o pai, Aloísio Linck, 62 anos, trocasse a marca de máquinas usada durante décadas.

— Comprávamos equipamentos sempre da mesma fabricante. Começamos a pressionar para mudar porque tínhamos muitos problemas — lembra Fabiana, que opera desde tratores até colheitadeiras nas lavouras, apesar de se formada em Psicologia.

**RE VENDAS SE ADAPTAM PARA FALAR COM FILHOS DOS DONOS**

Com ideias convergentes, os dois irmãos participam de toda a gestão dos negócios. Por meio de um grupo criado no aplicativo WhatsApp, a família troca mensagens durante todo o dia para dividir as decisões — que vão da aplicação de defensivos até a compra de insumos.

— Dividimos todas as escolhas. Não

se pode mais fazer de qualquer jeito, pois o lucro é mínimo e não deixa margem para erros — afirma Fabiana.

— Ao detectar maior influência dos jovens sobre as decisões familiares, o que reduziu a fidelização a marcas, revendas de máquinas agrícolas renovaram suas equipes para se aproximar da nova geração que assume os negócios no campo.

— Vendedores com menos idade usam a mesma linguagem dos jovens, que têm uma predisposição enorme para apostar em novas tecnologias — destaca o diretor comercial da Case IH no Brasil, Cesar di Luca.

Representante comercial da revenda Meta na região de Tapejara, o agrônomo Aramis Biazotto, 27 anos, tem a ajuda dos filhos dos produtores na hora de apresentar um produto novo ao cliente.

— A abordagem é diferente. Enquanto o pai e o avô ficam receosos diante de novidades, jovens não veem a hora de experimentar — observa Aramis.

A maior abertura dos jovens a marcas menos conhecidas facilitou a entrada de empresas asiáticas no mercado brasileiro, como a fabricante sul-coreana de tratores LS Tractor. Segundo André Rorato, diretor comercial da marca no Brasil, a venda de 700 unidades desde agosto do ano passado, foi influenciada, em grande parte, por jovens. Para entrar no país, a empresa usou a mesma estratégia das fabricantes de carro chinesas e sul-coreanas: oferecer máquinas completas com motores de menor potência e garantia estendida.

joana.colussi@zerohora.com.br



Entre os jovens do campo,

**76,7%**

têm Ensino Superior completo e, desses,

**45,7%**

têm formação em Ciências Agrárias (Agronomia, Veterinária e Zootecnia), de acordo com o Índice de Confiança do Agronegócio.

Henrique, 27 anos, responde pelas áreas comercial e de custos da empresa da família, e Fernanda, 32 anos, é a responsável técnica pela produção de sementes

**EXPODIRETO COTRIJAL**  
Feira Internacional

**SEMEANDO OPORTUNIDADES COLHENDO RESULTADOS**

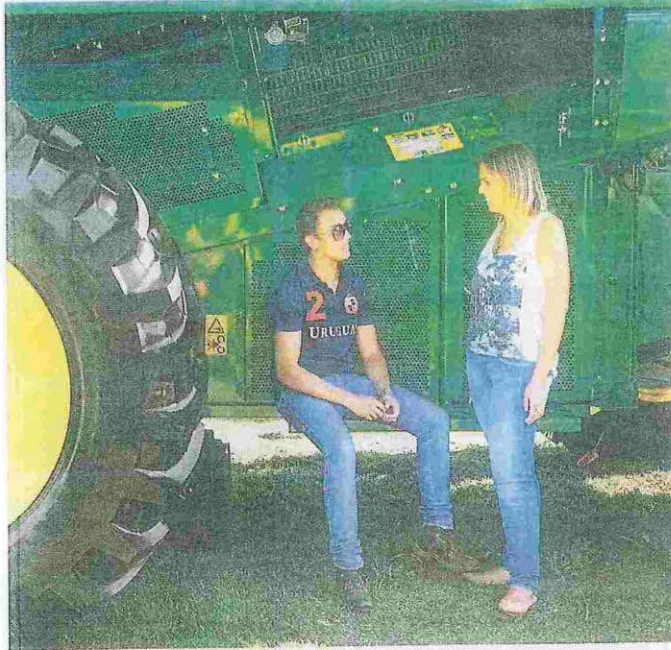
**DE 10 A 14 DE MARÇO DE 2014**  
NÃO-ME-TOQUE • RS • BRASIL

Patrocínio: Cotrijal, Bradesco, Syngenta, CAISA, etc.

WWW.EXPODIRETO.COTRIJAL.COM.BR



## Anexo 9 - Com tecnologia e baixo custo



### Ajuda e pitacos nas férias e nos fins de semana

Em cima de tratores e colheitadeiras desde os 10 anos, Igor Buligon aprendeu na prática como produzir grãos na lavoura da família, em Júlio de Castilhos. Hoje, aos 18 anos, o estudante do terceiro semestre de Agronomia aprende a teoria que resulta em produtividade e eficiência.

– Sempre ajudei manualmente. Sabia fazer, mas não tinha as explicações – diz o jovem, que conhece em detalhes todas as máquinas da propriedade.

Nos fins de semana e nas férias, o estudante dá seus pitacos ao pai Gilso Buligon e ao tio Ederson Buligon, sócios na propriedade de 2,4 mil hectares.

– Quando eles vão comprar alguma máquina, recomendo que escolham uma de maior capacidade. Se quiserem ampliar a área, já terio equipamento para isso – contou o jovem, enquanto olhava na Explotreto um modelo de trator equipado com mais recursos e conforto do que os utilizados na propriedade da família.

Além da rentabilidade para pensar o trabalho, a nova geração dá prioridade à eficiência e ao conforto.

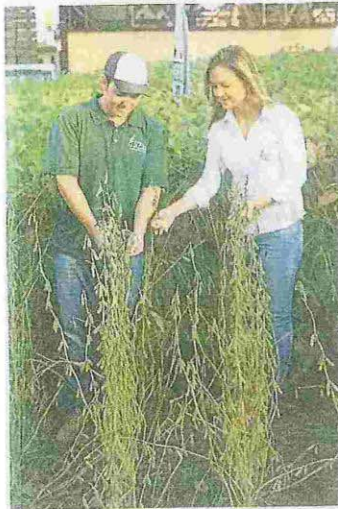
– Os jovens querem uma operação eficiente, que passa pela comodidade do piloto automático até os resultados alcançados com a agricultura de precisão – explica Rodrigo Junqueira, diretor de vendas da John Deere no Brasil.

Conforme o executivo, o agricultor jovem não se contenta mais em ter um escritório dentro da máquina, com computador a bordo e resultados isolados.

– Ele quer acompanhar tudo de dentro do escritório, com informações em tempo real dos equipamentos e soluções integradas – completa Junqueira.

Os irmãos Vitor, 19 anos, e Fabiana, 32 anos, criaram no aplicativo WhatsApp um grupo familiar para trocar ideias antes de tomar qualquer decisão sobre a administração da propriedade

### Eles são os consultores do pai



Em processo de amadurecimento e esforço para que os filhos busquem conhecimento e retornem ao campo, pais conduzem a sucessão rural com redução de conflitos entre as gerações. Dividir as decisões e compartilhar lucros da propriedade com os jovens são considerados pontos fundamentais para a transferência de comando.

Formado em Administração, Henrique Falcão, 27 anos, trabalha na empresa de multiplicação de sementes da família desde os 17 anos. Hoje, ao lado da irmã Fernanda Falcão, 32 anos, engenheira agrônoma, toma conta de boa parte dos negócios.

– Decisões importantes o meu pai (Humberto Falcão) não toma sem falar conosco antes. E se fizer, leva puxão de orelha – brinca Henrique, gerente de vendas da Sementes Falcão.

Enquanto o irmão cuida da parte comercial e faz o gerenciamento de custos da empresa fundada em 1986, Fernanda é responsável técnica pela produção de sementes em uma área de 700 hectares em Sarandi.

– Acompanho o planejamento do cultivo, escolho as variedades e cuido de toda a documentação necessária para fazer a multiplicação das sementes. Tem de ser muito profissional para ter lucro – resume Fernanda, que junto com o irmão passou a receber participação nos lucros da empresa.



Quando não está na faculdade, Igor, 18 anos, volta para a propriedade da família e ajuda o pai e o tio a decidirem as compras que farão para expandir o negócio

14 DE MARÇO DE 2014

CAMPO E LANCHEIRA 5

## Anexo 10 - Nigéria pretende exportar arroz utilizando mão de obra gaúcha

ESPECIAL  
EXPODIRETO

# Nigéria pretende exportar arroz utilizando mão de obra gaúcha

País africano planeja produzir o grão em todo o território e vender a nações vizinhas

FERNANDA DA COSTA

Com um embaixador na Expodireto pela segunda vez, o governo da Nigéria confirma ter objetivos onerosos para a agricultura. A produção ainda pouco mecanizada e insuficiente para abastecer o mercado interno está levando o país a investir em uma parceria com o Brasil para desenvolver a cultura do arroz. A proposta é atrair produtores para plantar o grão por lá, em troca de conhecimento e tecnologia. A meta vai além da autossuficiência do país nesta cultura: quer deixar de ser um dos maiores importadores de arroz do mundo e começar a exportar o grão, sobretudo para nações vizinhas.

Em troca de terra e de incentivos fiscais, os nigerianos esperam que os gaúchos levem tecnologia, qualidade e alta produtividade para a produção do país. Um grupo de agricultores do litoral norte gaúcho se interessou pela proposta e deve visitar o país neste ano. Querem ver de perto o tipo de solo da Nigéria, que tem clima semelhante ao do Brasil. O coordenador da área internacional da Expodireto,

Evaldo Silva Junior, avalia que o país tem condições de atingir o objetivo de produzir mais arroz para exportação.

— A Nigéria já é um polo comercial dentro da África. Outros países vão buscar produtos lá — comenta Silva.

Presidente do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Claudio Pereira tem posição mais cautelosa. Ele afirma que não seria bom para o país e nem para os produtores fecharem negócios com a Nigéria sem acordo bilateral.

— Com apoio do governo, os produtores têm segurança jurídica garantida — recomenda Pereira.

Em 2013, Pereira integrou uma comitiva que visitou a Nigéria e afirma que o Irga ofereceu ao país os serviços de capacitação técnica, mas com a condição de que o governo baixasse as taxas de importação para o arroz brasileiro. O país africano aumentou em mais de 100% as taxas de importação de arroz em 2013, o que barrou a entrada do grão brasileiro no país.

— Não podemos levar nada de graça. Pedimos que eles dessem preferência ao Brasil na hora de comprar arroz, pelo menos até garantir a autossuficiência — diz Pereira.

fernandadacosta@zerohora.com.br



Emozozo esteve em Não-Me-Toque buscando produtores que queiram cultivar no continente africano em troca de terras e outros incentivos

ADAMU EMOZOZO EMBAIXADOR DA NIGÉRIA NO BRASIL

## “Os produtores não venderão apenas para nós”

Firme na proposta de atrair produtores para plantar arroz em solo nigeriano, o embaixador da Nigéria no Brasil, Adamu Emozozo, afirma que o governo oferecerá aos brasileiros segurança comercial e um pacote de incentivos como isenção de impostos e descontos nas taxas de importação de implementos. Ao lado, veja a entrevista que o diplomata concedeu na Expodireto.

ZH — Por que a Nigéria busca o Brasil como parceiro para produzir arroz?

Emozozo — A Nigéria e o Brasil são bons parceiros e queremos continuar a trabalhar juntos e fazer negócios em muitas áreas, entre as quais a agricultura. Quanto ao arroz, queremos ter autossuficiência e exportar, tendo como exemplo o Brasil. Temos acesso à terra, mas precisamos desenvolver a tecnologia no plantio. E o Brasil já tem esse know-how.

ZH — Qual o retorno para os produtores brasileiros que decidem plantar na Nigéria?

Emozozo — O governo nigeriano oferece terras por 99 anos e incentivos que incluem cinco anos de isenção

de impostos e descontos nas taxas de importação de implementos. Os produtores plantarão na Nigéria, mas não venderão apenas para nós. Há na região uma zona de livre comércio e ninguém vai limitar os lucros dos produtores. Na Nigéria, os brasileiros estarão em casa. Oferecemos segurança comercial, prosperidade comercial e cooperação coletiva.

ZH — Ao conceder terras aos brasileiros, não há risco de conflitos com os produtores nigerianos?

Emozozo — Não, porque o foco é produzir alimentos. Há espaço para todos. Cedemos terras para produtores do Zâmbia e não tivemos problemas.

Produtores chineses já estão plantando na Nigéria.

ZH — Por que, apesar da busca por uma parceria, o governo nigeriano aumentou as taxas de importação de arroz, barreira que acabou prejudicando o Brasil no último ano?

Emozozo — Não se tratam de barreiras. Para construir uma nação, temos de iniciar uma reforma. A Nigéria não importava arroz apenas do Brasil, mas também de países como Estados Unidos e Tailândia. Queremos produzir mais arroz, mas para isso precisamos de tecnologia a um preço acessível. Hoje, apenas cinco dos 36 Estados da Nigéria produzem arroz. Podemos produzir em todo o território.



35 ANOS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

Temos um histórico diversificado de obras construídas para clientes exigentes, de diferentes regiões e segmentos de atuação. Foi assim que consolidamos nossa experiência. Conheça nossos serviços.

www.cotica.com.br | 51 3274 6600



Anexo 11 - Gigante de grãos se encolhe em logística.

ESPECIAL  
**EXPÓDIRETO**

# Gigante de grãos se encolhe em logística

Transporte deficiente causa perda anual estimada em R\$ 9,05 bilhões ao Brasil

**J**OANA COLUSSI

potência mundial na produção de grãos, reforçada com a conquista da liderança nas exportações de soja no ano passado, o Brasil se apequena quando a safra ultrapassa as portenas das fazendas. Com problemas históricos em logística, o país transporta mais de 50% de sua safra ainda por caminhões que percorrem longas distâncias em rodovias abarrotadas e em condições precárias.

Somos um país de rodovias, que não consegue estabelecer políticas de longo prazo para resolver suas deficiências estruturais – crítica Benami Bacalchuk, professor da Universidade de Passo Fundo (UPF).

A ineficiência do transporte diante da nova supersafra prevista para este ano voltou a ser um dos assuntos mais discutidos na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque. O Rio Grande do Sul, apesar de ter condição privilegiada pela distância relativamente curta entre os polos produtores e o porto de Rio Grande, movimentou apenas 5% das cargas

por meio de hidrovias. A ferroviária responde por menos de 20% e o restante chega ao porto por meio rodoviário. Nos Estados Unidos, por exemplo, as hidrovias respondem por mais de 60% das cargas.

Um dos problemas da dependência de rodovias é que o frete quase dobra de preço no período da colheita. Neste mês, quando a soja começa a ser colhida no Estado, o custo para transportar uma tonelada de Cruz Alta a Rio Grande passará de R\$ 50 para R\$ 85.

Não há nenhum planejamento para dar condições a essa movimentação de cargas – lamenta o vice-presidente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Estado, Milton Schmitt, ao criticar as estruturas deterioradas de rodovias concedidas e que estão sem manutenção desde que os contratos de concessão venceram.

Conforme levantamento divulgado nesta semana pela Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul (Farsul), o Brasil perde todos os anos, por más condições logísticas, R\$ 9,05 bilhões, um prejuízo que vem aumentando 6% ao ano.



Cerca de 75% do volume de grãos colhidos no Estado é levado de caminhão até o porto de Rio Grande, apesar das péssimas condições das estradas

Em 35 anos, o Brasil terá perdido

## R\$ 1 trilhão

por más condições logísticas. O valor, estimado pela Farsul, é o equivalente aos ganhos do pré-sal previstos para o período.

### INDICADORES RURAIS

#### PREÇOS AO PRODUTOR

**FOLHITO**  
ADUBOS ORGÂNICOS  
A GRANDE ESCALADA  
E ESPECIALIZADO

Atividades: 51 3011-2222 | Fofolito.com.br

De 1/03 a 14/03/2014	Produto (R\$)	mínimo	média	máximo
	Arroz em casca (50 kg)	32,50	34,76	37,00
	Feijão (50 kg)	120,00	135,90	180,00
	Milho (50 kg)	21,50	24,16	27,00
	Soja (50 kg)	63,00	66,69	68,50
	Sorgo (50 kg)	18,50	20,37	21,50
	Trigo (50 kg)	31,00	32,08	33,00
	Soja (50 kg) (gr. verde)	3,85	4,04	4,20
	Castanha (50 kg) (verde)	3,30	3,87	4,50
	Servo (50 kg) (verde)	2,85	2,94	3,10
	Uva (50 kg) (verde)	3,40	3,62	3,80
	Leite (litro)	0,80	0,85	0,90

Fonte: Embrapa

#### NÍVEL DOS RIOS

Atividades: 51 3011-2222 | Fofolito.com.br

Atividade	Nível	Nível de Barragem
Itaipava	222	150
Itaipava 2ª Barragem	308	235
Itaipava 3ª Barragem	184	212
Itaipava 4ª Barragem	245	250
Itaipava 5ª Barragem	230	228

Fonte: ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica

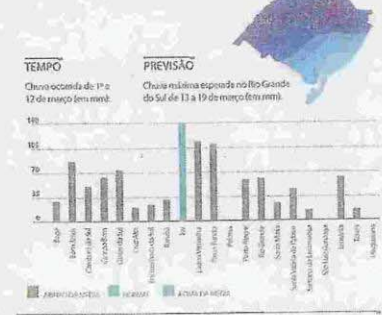
#### AVICULTURA

Rio Grande do Sul (em R\$/kg)	
Frango vivo mexicanizado	2,90
Frango congelado mexicanizado	3,55
Farinha de milho	0,38
Farinha de soja	1,11
Farinha de trigo	0,37
Farinha de carne	0,92
Farinha de ossos	0,21
Farinha de penas	0,24
Milho em grão - seca de 60kg	31,50

Fonte: Salsas & Anexas

São Paulo (em R\$/kg)	
Carne congelada (atacado)	3,00
Pele	5,60
Fígado de pato	3,20
Cama sem casca	5,50
Alca	4,75
Caracão	8,10
Morão	2,60
Fígado	1,30

Fonte: Salsas & Anexas



#### MERCADO DE GADO

Preparação (R\$)	Allegrete	Cruz Alta
Terminado	720	800
Novilhos	730	790
Novilhos 2 anos	1.350	1.390
Bol's 1 ano	1.890	-
Vaqueiros 2 anos	1.190	1.120
Vaqueiros 3 anos	1.310	-
Vacas de Fiebre	1.370	1.230
Vacas com leite	1.250	1.850
Paço médio	890	1040

Fonte: Salsas & Anexas 7/3/2014 e 21 Comércio Remanes 7/3/2014

#### AGENDA DE LEILÕES

- AGENDA REMATES (R\$) 3/02-14/04
- 20/3 - GG - Alegrete
  - ABASCAL E BORGES (R\$) 5/02-10/09
  - 15/3 - GG - Lavoura do Sul
  - AGAPE NEG. RURAIS (R\$) 3/03-1/03
  - 26/3 - GG - Mostardas
  - CAMBIMAR REMATES (R\$) 3/02-5/09
  - 14/03 - GG - Cruz Alta
  - 16/03 - Termeiros (Lr) e Vaquilonhas - Quevedos
  - 21/03 - GG - Cruz Alta
  - 26/03 - GG - Santo Antônio das Missões
  - CASARAO REMATES (R\$) 2/02-3/04
  - 20/3 - Novilhas e GG - Pelotas
  - 25/3 - GG - Canguçu
  - CLIFFERCA VETERINÁRIA (R\$) 2/02-1/10
  - 22/3 - GG - Lavoura do Sul
  - GUARANI REMATES (R\$) 3/02-1/03
  - 14/3 - GG - Jaguar
  - 18/3 - Novilhas - Salsogas
  - 19/3 - Novilhas - São Francisco de Assis
  - 21/3 - Novilhas - Alcaniz Viam
  - TRADICAO REMATES (R\$) 3/02-2/04
  - 14/3 - GG - Barão (RR-200) (R\$) 5/21
  - 31/3 - GG - Paraíso (RR-200) (R\$) 5/21